

Universidade Federal de Minas Gerais

Rafaela Apolinário Teodoro

**ESTUDO DE PESQUISAS SOBRE A AVALIAÇÃO PROVINHA BRASIL
(2008-2013): UMA ANÁLISE PRELIMINAR**

**Belo Horizonte
2014**

Rafaela Apolinário Teodoro

**ESTUDO DE PESQUISAS SOBRE A AVALIAÇÃO PROVINHA BRASIL
(2008-2013): UMA ANÁLISE PRELIMINAR**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Valéria Barbosa de Resende

**Belo Horizonte
2014**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rafaela Apolinário Teodoro

Estudo de Pesquisas sobre a Avaliação Provinha Brasil (2008-2013): uma análise preliminar

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Belo Horizonte, 2014

Professora Doutora Valéria Barbosa de Resende (Orientadora – FaE/UFMG)

Professora Doutora Francisca Izabel Pereira Maciel (Avaliadora – FaE/UFMG)

Dedico este trabalho
À minha Mãe Rachel, pelo seu exemplo de força e amor.
Ao Rubson, companheiro inseparável.
À toda minha família pela confiança.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter concretizado esta etapa, por ter me conduzido e me fortalecido nesta trajetória.

Á minha querida mãe Rachel, pelo incentivo, por toda força e dedicação para comigo.

Ao meu namorado Rubson, pelo companheirismo, compreensão de finais de semana de estudo e pela rotina extensa.

A minha irmã Rúbia pelo carinho e torcida, meu sobrinho Thalles pelos momentos de alegria e descontração.

Ao meu avô Benedito (in memória) que sempre tinha uma palavra de ânimo e de esperança.

Às minhas queridas amigas, Jéssica, Raíssa e Yara, pelas conversas e pela ajuda na elaboração dos primeiros esboços que resultaram neste trabalho. Compartilho com vocês mais essa vitória.

À minha orientadora, Valéria Barbosa de Resende, professora e conselheira. Pelo respeito e estímulo durante todo o processo e, em especial, nos momentos decisivos.

À professora Francisca Izabel Pereira Maciel, parecerista do projeto desta pesquisa e, presença importante na banca de apresentação.

Aos professores da FaE/UFMG pelas experiências e saberes compartilhados.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as pesquisas sobre a Provinha Brasil produzidas no período de 2008 a 2013, identificando quais são os temas tratados nas pesquisas e quais as principais conclusões. Desta maneira foi realizado um levantamento bibliográfico das pesquisas de doutorado, mestrado e artigos científicos sobre o tema, utilizando o banco de dados de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os sites dos programas de pós-graduação e o site do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) de publicações acadêmicas. Por meio de uma revisão bibliográfica das pesquisas sobre a Provinha Brasil com foco na leitura, foram encontradas 19 produções na área da Educação, sendo uma tese, quatro dissertações e quatorze artigos. A partir da análise do corpus foram elaboradas três categorias de análise: Análise da Provinha Brasil enquanto política pública de alfabetização; O conteúdo da Provinha Brasil – análise e crítica e o impacto da avaliação provinha Brasil na sala de aula – na organização e no planejamento do trabalho pedagógico. Concluiu-se que não há um consenso entre os autores sobre a relevância da aplicação da Provinha Brasil, sendo que alguns autores criticam fortemente essa política como sendo discriminatória, outros defendem e mostram os impactos positivos nas escolas e, por fim, um grupo de pesquisadores pondera sobre seu uso, mostrando que se bem aplicada pode trazer benefícios para o processo ensino e aprendizagem da alfabetização.

Palavras-chave: Avaliação externa, Provinha Brasil, Impactos.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1– Portal Inep: Provinha Brasil..... | 18 |
| Figura 2 – Representação da quantidade de pesquisas analisadas..... | 19 |
| Figura 3 – Distribuição percentual dos trabalhos pelas regiões geográficas..... | 21 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Quantidade de pesquisas encontradas por Estado..... | 20 |
| Quadro 2 – Listagem das pesquisas analisadas..... | 24 |

LISTA DE SIGLAS

ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEEL – Centro de Estudos em Educação e Linguagem

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

MEC – Ministério da Educação

PAIC – Programa Alfabetização na Idade Certa

PB – Provinha Brasil

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPÍTULO I – METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 16 |
| CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS ANALISADOS | 19 |
| 2.1: DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS: APRESENTAÇÃO DO QUADRO- SÍNTESE | 22 |
| CAPÍTULO 3 – AS METODOLOGIAS UTILIZADAS: A SUPREMACIA DAS PESQUISAS QUALITATIVAS | 34 |
| CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DAS PESQUISAS: DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS | 36 |
| 4.1 ANÁLISES DA PROVINHA BRASIL ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA..... | 36 |
| 4.2 O CONTEÚDO DA PROVINHA BRASIL – análise e crítica..... | 38 |
| 4.3 - O IMPACTO DA AVALIAÇÃO PROVINHA BRASIL NA SALA DE AULA – na organização e no planejamento do trabalho pedagógico | 40 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| ANEXO | 50 |

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, nas últimas décadas, vêm se desenvolvendo inúmeros processos e mecanismos de avaliação dos alunos e, conseqüentemente, dos sistemas de ensino. Por um lado, algumas dessas avaliações têm servido para difundir o ranqueamento das escolas. Se, por outro lado, concebermos a avaliação com a finalidade de obter um diagnóstico preciso e qualificado da situação escolar, esta passa a ser um instrumento fundamental para avançar na qualidade do ensino.

Na visão de Luckesi (2011) a avaliação pode ser definida como:

[...] um ato de investigar a qualidade daquilo que se constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade. Desse modo, ela não soluciona nada, mas sim subsidia as decisões sobre atos pedagógicos e administrativos na perspectiva da eficiência dos resultados desejados (LUCKESI, 2011, p. 13).

Nessa perspectiva, como afirma Luckesi, a avaliação não soluciona nada, mas informa sobre o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, aponta as capacidades já desenvolvidas e aquelas que precisam ser trabalhadas. A avaliação nada mais é do que uma fotografia da condição do aluno no que diz respeito às várias habilidades consolidadas, dentre aquelas definidas pela escola e também àquelas que precisam ser trabalhadas.

Nos últimos 20 anos, a discussão sobre avaliação externa da educação básica no Brasil tem sido marcada por uma ampla divulgação de informações centralizadas e com foco no rendimento do aluno e no desempenho das instituições. A avaliação externa é um instrumento que possibilita identificar os problemas de ensino e aprendizagem, assim, pode auxiliar na elaboração de políticas públicas.

Foi em meados dos anos 90 que a avaliação da educação básica foi implementada e, nesse contexto, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) se consolidou como uma forma de avaliação da aprendizagem e divulgação dos seus resultados. Atualmente, o SAEB conta também com a Prova Brasil, introduzida em 2005, a avaliação Provinha Brasil (PB), criada em 2007 e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) que se constitui como um dos desdobramentos da política de formação continuada para professores alfabetizadores, intitulada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, e foi aplicada em 2013.

Essa avaliação está direcionada aos estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, no qual se encontram na fase final do ciclo de Alfabetização. A ANA além de

ser uma avaliação, propõe, também, uma análise das condições de escolaridade que o aluno obteve. Para isto a ANA mede o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições que passam por este processo. Tendo iniciada a aplicação em novembro de 2013 e seus resultados disponibilizado no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no dia 30 de abril de 2014, no qual os gestores deveriam se cadastrar no sistema do INEP e acessar os resultados.

A partir desta breve exposição sobre as avaliações externas nacionais da educação básica, pois não é objeto dessa monografia analisar as avaliações estaduais e municipais. O foco desta monografia recai sobre a análise dos trabalhos que abordam a Provinha Brasil, um instrumento de avaliação externa diagnóstica, destinado ao professor e que sugere avaliar a trajetória do aluno no período de alfabetização, portanto a Provinha Brasil não é somente um exame de verificação de resultados.

A avaliação Provinha Brasil é elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) desde 2008 para os estados e municípios, com o objetivo de avaliar o nível de alfabetização dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, tendo como foco as habilidades de leitura e as habilidades na área de Matemática (INEP, 2011a). Segundo o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) 2011:

Essa avaliação acontece em duas etapas, uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico que, por sua vez, permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças dentro do período avaliado (PDE, 2011 p. 7).

Os objetivos da Provinha Brasil, segundo o PDE (2011):

[...] avaliar o nível de alfabetização dos educandos; oferecer às redes de ensino um diagnóstico da qualidade da alfabetização e colaborar para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades educacionais em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional (PDE, 2011, p.7).

No jornal Letra A, na entrevista concedida por Soares (2008, p.9) *Provinha Brasil em debate*, a autora comenta que “a vantagem da Provinha Brasil é justamente mostrar os problemas que precisam ser trabalhados em sala de aula, favorecendo a elaboração de ações”. Nesta avaliação diagnóstica, a base de comparação é o aluno com ele mesmo, ou seja, o aluno

apenas supera os seus limites ou o que já havia adquirido de conhecimento, não tendo uma preocupação em promover hierarquias escolares. Desta maneira, o professor poderá reavaliar e esclarecer o conhecimento que foi dado, fazê-lo tomar consciência das suas dificuldades e corrigir os seus erros.

Segundo Gontijo (2012) para que os indivíduos continuem a aprender:

[...] é preciso intervir diretamente nesse processo por meio do controle de seus resultados. Um sistema de avaliação é o melhor mecanismo para atender às finalidades de controle, porque, mesmo que os resultados da Provinha Brasil não estejam sendo utilizados pelo MEC para compor os índices nacionais de desenvolvimento da educação, a existência da avaliação produz efeitos singulares nos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a *Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial* tem contribuído para a organização do ensino nas escolas. (GONTIJO, 2012, p. 607).

Diante do exposto, é possível levantar algumas questões sobre a Provinha Brasil: os resultados da Provinha Brasil auxiliam o professor na definição de estratégias metodológicas de alfabetização? O que os gestores e os professores têm feito com os resultados da avaliação diagnóstica? A Provinha Brasil é mais uma avaliação que classifica os alunos? O que as pesquisas acadêmicas abordam sobre esta temática?

A partir dos questionamentos apresentados anteriormente, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são os impactos da política de avaliação externa (Provinha Brasil) na alfabetização e letramento das crianças e no trabalho pedagógico do professor? Assim, pretendem-se conhecer, por meio de um levantamento das produções bibliográficas, as pesquisas sobre as políticas de avaliação externa, com foco na Provinha Brasil, analisando as contribuições da avaliação diagnóstica no desenvolvimento de uma educação básica de qualidade para todos.

Uma das hipóteses para essa questão é a de que, apesar da Provinha Brasil ser um instrumento que orienta os professores no processo de alfabetização e letramento, auxiliando-o a identificar e analisar os resultados dos seus alunos e compreender o seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem, a PB pode, ao mesmo tempo, promover a competitividade na escola e gerar uma classificação dos alunos. Nessa perspectiva, a avaliação é o fundamento de referência para o julgamento sobre os alunos.

Torna-se importante também destacar a concepção de alfabetização e letramento que subsidia a Provinha Brasil. Segundo o documento Passo a Passo (BRASIL, 2010c), a Provinha Brasil compreende a alfabetização e o letramento como:

[...] processos a serem desenvolvidos de forma *complementar e paralela*, entendendo-se a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética e o letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita. (BRASIL, 2010c, p. 9).

Nota-se uma relação entre os conceitos de alfabetização e letramento defendidos pela Provinha Brasil e àqueles defendidos por Magda Soares. O conceito de alfabetização para Soares (2001) é um processo dentro do letramento e é concebido pela autora como o processo de apropriação de uma tecnologia. Soares (2004) argumenta que os conceitos de alfabetização e letramento:

[...] são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES. 2004 p. 97).

A alfabetização indica o aprendizado inicial da leitura e escrita e o letramento recomenda os usos da língua escrita. Desta maneira é possível orientar e direcionar a criança para ajudá-la no exercício das práticas sociais de leitura e de escrita, é capacitar a criança na elaboração das relações com práticas de leitura e escrita, é auxiliá-la a compreender e questionar as práticas sociais.

A relevância desse estudo se justifica em primeiro lugar, tendo em vista que a temática “avaliação” tem levado, nos últimos anos, vários/as estudiosos/as a análises e discussões de questões que a permeiam, principalmente as que se propõem através das políticas públicas. O desenvolvimento do presente trabalho tem sua importância, uma vez que analisa as pesquisas sobre a avaliação Provinha Brasil e sua relação com a escola e com o contexto de alfabetização.

O interesse pela temática avaliação surgiu a partir de uma inquietação e curiosidade relacionadas à divulgação das avaliações externas e das polêmicas que acompanham as discussões, tais como: a divergência entre o que é trabalhado nas aulas e o que é abordado nas avaliações, às dificuldades de aprendizagem dos alunos e a ineficiência do processo de ensino (alfabetização) no Brasil.

A avaliação tem por finalidade proporcionar informações sobre o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos. Através das informações obtidas nas avaliações, o

professor pode reelaborar as práticas pedagógicas e proporcionar oportunidades de aprendizagem visando à construção de habilidades/capacidades das diferentes áreas do conhecimento. Neste processo educativo, não apenas o professor, mas também os alunos são responsáveis pelo aprendizado. O professor deve ter interesse no aprendizado do aluno, aceitando-o como um ser humano singular. O professor deve estar livre da vontade de controlar os resultados da aprendizagem respeitando a capacidade que os alunos têm de lidar com seus problemas.

Assim, torna-se evidente a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem, mas indaga-se o porquê de se avaliar o processo de alfabetização. Segundo Cafiero e Rocha (2008):

A ideia de avaliar a alfabetização surge da necessidade de obtenção de informações sobre o quadro do ensino quando ainda é possível corrigir os percursos dos alunos. Isto é, surge da necessidade de diagnosticar os níveis de aprendizagem do alfabetizando em momentos mais precoces da escolarização, de modo a poder encontrar caminhos alternativos para que a criança aprenda a ler e a escrever. (CAFIERO E ROCHA, 2008, p. 77).

Este estudo parte do entendimento de que a avaliação externa é um instrumento fundamental na educação, pode servir para orientar a prática pedagógica do professor e analisar os seus impactos. É algo significativo, principalmente por existir diversas escolas com suas próprias características e particularidades. Conforme aponta Silva (2009), o ato de avaliar é uma atividade fundamental para ensinar e aprender. O que dificulta esse processo é o modo como as avaliações são utilizadas pelas escolas, não considerando as diferenças dos níveis de aprendizagem, os diferentes ritmos, ou se é utilizada para classificar os alunos.

A monografia está estruturada da seguinte maneira: no capítulo um será apresentada a metodologia utilizada no estudo. No capítulo dois, será apresentada a distribuição das pesquisas pelas regiões brasileiras e o quadro-síntese que traz informações sobre cada pesquisa analisada. No capítulo 3 é feita uma análise das metodologias e estratégias utilizadas nas pesquisas. O capítulo quatro apresenta as três categorias que serviram de referência para o agrupamento das pesquisas: O impacto da avaliação Provinha Brasil na sala de aula – na organização e no planejamento do trabalho pedagógico; Análise da Provinha Brasil enquanto política pública e O conteúdo da Provinha Brasil: análise e crítica; e, finalmente, as considerações finais.

CAPÍTULO I – METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo deste trabalho é analisar as pesquisas sobre a Provinha Brasil produzidas no período de 2008 a 2013 (o recorte temporal da pesquisa foi definido levando em conta que em 2008 foi criada a Avaliação da Provinha Brasil) identificando quais são os temas tratados nas pesquisas e quais as principais conclusões. Nesse sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico das pesquisas de doutorado, mestrado e artigos científicos sobre o tema, no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos sites dos programas de pós-graduação e no site do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) de publicações acadêmicas.

A partir do levantamento de Teses e Dissertações no banco de dados da CAPES, sobre a Provinha Brasil, com foco na Leitura, foram encontradas 14 pesquisas. No entanto, como o objetivo desta pesquisa é analisar os estudos na área da Educação foram investigadas apenas 5 trabalhos, dentre os 14. Os outros 9 estudos são das seguintes áreas de pesquisa: Ensino de Ciências e Matemática, Letras, Planejamento Educacional, Psicologia e Sociais e Humanidades e portanto, não são objeto deste trabalho. Já os artigos analisados foram pesquisados no site SCIELO e nos sites dos programas de pós-graduação. Foram encontrados 14 artigos científicos. É importante ressaltar que dentre estes artigos somente 3 foram produzidas a partir dos dados da pesquisa de dissertação, que foram também considerados como objeto de pesquisa nesta monografia. As demais produções são pesquisas inéditas e independentes. Diante disso, se constituíram como objeto deste trabalho 19 pesquisas, sendo uma tese, 4 dissertações e 14 artigos.

A presente investigação consiste numa pesquisa bibliográfica, uma vez que essa abordagem possibilita mapear as temáticas e a situação em que as pesquisas se encontram. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cuja principal estratégia é o levantamento bibliográfico, conforme explicação da autora Malheiros (2010), a pesquisa bibliográfica mapeia o conhecimento disponível na área, possibilitando que o/a pesquisador/a conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação. Portanto, a pesquisa bibliográfica permite uma extensa aquisição de documentos, além de permitir o uso dos dados em variadas publicações, auxiliando assim na construção do “estado da arte” sobre determinado tema.

Além desse levantamento, foi feita uma pesquisa no portal do INEP (Figura 1), em abril de 2014, que contém informações sobre a Provinha Brasil, que podem ser assim agrupadas:

- Guia de correção e interpretação: um caderno contendo as orientações para a correção dos testes, bem como as possibilidades de interpretação e uso de seus resultados.
- Caderno do aluno - Leitura e Matemática: um caderno de teste de Leitura e de Matemática com as questões que serão respondidas pelos alunos.
- Guia de aplicação - Leitura e Matemática: caderno que orienta os procedimentos de aplicação.
- Matriz de Referência – Provinha Leitura e Matemática: é o instrumento norteador das habilidades que se pretende avaliar, tanto para os que participam teste quanto para aqueles que colaboram na construção dele.
- Guia de elaboração de itens: traz algumas orientações relativas ao processo de elaboração de itens para a Provinha Brasil. O item é a unidade básica de um instrumento de coleta de dados que pode ser uma prova, um questionário, etc. (Brasil. Inep, 2006).

No portal do INEP também encontramos uma apresentação geral sobre a Provinha Brasil, histórico, os objetivos da avaliação, suas características, o modo de aplicação nas escolas, como se dá os resultados dos alunos, a legislação que fundamenta a Provinha Brasil, as edições anteriores da PB (cadernos e manuais), as perguntas mais recorrentes, vídeos, campanhas, orientações para o professor, notícias atuais sobre as avaliações e informações de como entrar em contato com o INEP.

BRASIL Acesso à informação Faltam 43 dias para a Copa Participe Serviços Legislação Canais

INEP
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Inep > Provinha Brasil > Provinha Brasil

Página Inicial

Provinha Brasil

- Apresentação
- Histórico
- Objetivos
- Características
- Aplicação
- Resultados
- Legislação
- Edições anteriores
- Perguntas Frequentes
- Vídeos e campanhas
- Professor
- Notícias
- Fale Conosco

Provinha Brasil 2014/1

O material da Provinha Brasil referente ao primeiro semestre de 2014 está sendo distribuído às redes de ensino até o final do mês de abril. Acesse aqui os materiais em formato digital:

- [Guia de correção e interpretação](#)
- [Caderno do aluno - Leitura](#)
- [Caderno do aluno - Matemática](#)
- [Guia de aplicação - Leitura](#)
- [Guia de aplicação - Matemática](#)

Matrizes de Referência

Confira abaixo as Matrizes de Referência das Avaliações de Leitura e Matemática.

- [Matriz de Referência – Provinha Leitura](#)
- [Matriz de Referência – Provinha Matemática](#)

Como elaborar itens

- [Guia de elaboração de itens](#)

Participação

A Provinha Brasil deve ser aplicada a todos os alunos matriculados no segundo ano ou da segunda série do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras.

Professor
Faça o download dos materiais de apoio à alfabetização e letramento

Fale conosco
Sugestões, dúvidas, relatos de experiências, elogios e críticas.

© 2011 Inep. SIG Quadra 04 lote 327 - Zona Industrial Brasília-DF CEP: 70610-908, Brasília - DF [topo da página](#)

Figura 1- Portal Inep: Provinha Brasil.

A partir da investigação do site do INEP, foi possível conhecer a complexidade envolvida na elaboração e aplicação da Provinha Brasil e como é fundamental que o professor e a escola estejam cientes de cada conteúdo que consta no Portal.

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS ANALISADOS

Conforme informado, a partir do levantamento efetuado foram encontradas 19 pesquisas no período de 2008 a 2013. Sendo que 9 pesquisas foram publicados em 2012. O baixo volume de pesquisas e publicações deve ser analisado, considerando o período de abrangência da pesquisa - 5 anos - e por se tratar de uma política pública recente, datada de 2008.

Outro aspecto é que a Provinha Brasil vem sendo reformulada e desta forma os procedimentos, a interpretação do professor e do aluno alcançam novos patamares e os pesquisadores precisam de tempo para analisar, observar e estudar a escola que realiza esta aplicação. Segundo o INEP, “a cada edição busca-se a melhoria do instrumento tanto para fins diagnósticos como para avaliação da aprendizagem” como, por exemplo, a partir de 2011, incorporou-se instrumentos para monitoramento das habilidades de Matemática. E também em 2011 a Provinha Brasil diminui a quantidade de questões, de 24 para 20 de leitura e Matemática.

O gráfico abaixo (Figura 2) demonstra a quantidade de pesquisas encontradas na área de Educação sobre a Provinha Brasil. Sendo 14 artigos (69%), 4 dissertações (26%) e uma tese (5%). Constatou-se, a partir do levantamento bibliográfico, que as pesquisas sobre a Avaliação da Provinha Brasil, na área da educação, foram realizadas após um a dois anos de sua aplicação nas escolas, desta maneira assegura-se a obtenção de dados mais consistentes, uma vez que os professores já conheciam os processos de aplicação da provinha, bem como os critérios de correção e análise dos dados.

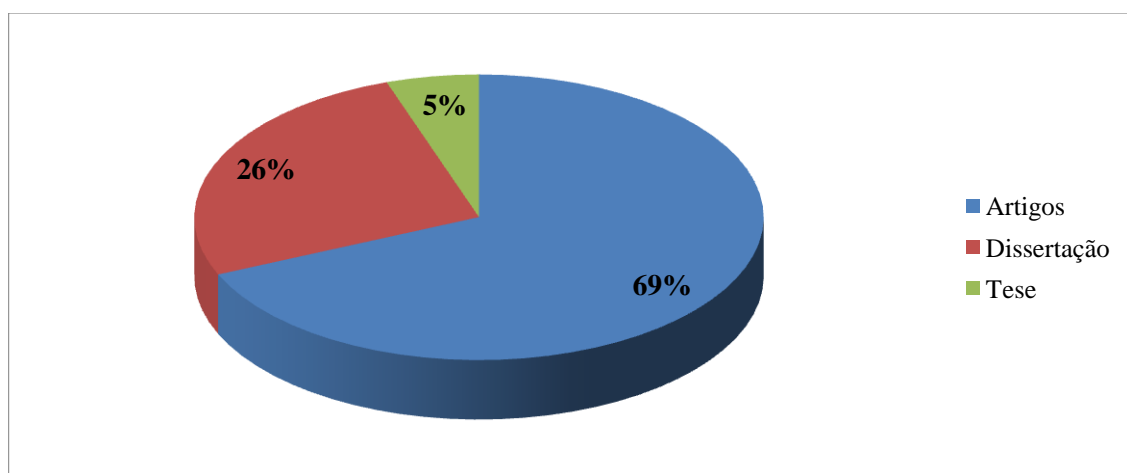


Figura 2 – Representação da quantidade de pesquisas analisadas.

Abaixo apresentamos o Quadro 1, referente a quantidade de pesquisas analisadas por Estado.

Quadro 2- Quantidade de pesquisas encontradas por Estado.

| REGIÕES/ESTADOS | % SOBRE TOTAL | QUANTIDADE |
|---------------------|---------------|------------|
| NORDESTE | 42,09% | |
| Sergipe | 21,05% | 4 |
| Pernambuco | 15,78% | 3 |
| Ceará | 5,26% | 1 |
| SUDESTE | 26,3% | |
| Minas Gerais | 10,52% | 2 |
| Rio de Janeiro | 5,26% | 1 |
| São Paulo | 5,26% | 1 |
| Espírito Santo | 5,26% | 1 |
| SUL | 26,3% | |
| Rio Grande do Sul | 10,52% | 2 |
| Santa Catarina | 15,78% | 3 |
| CENTRO OESTE | 5,26% | |
| Brasília | 5,26% | 1 |
| NORTE | 0% | |

O gráfico abaixo (Figura 3) representa a quantidade em porcentagem de pesquisas encontradas por região do Brasil. Pode-se perceber que as regiões Sul e Sudeste possuem a mesma quantidade de (26,3%), Nota-se a baixa ocorrência de pesquisas sobre Provinha Brasil na região Centro-Oeste (5,3%) e nenhuma ocorrência na região Norte. Contudo, o que se destacou foi a quantidade de estudos sobre a Provinha Brasil na região Nordeste (42%).

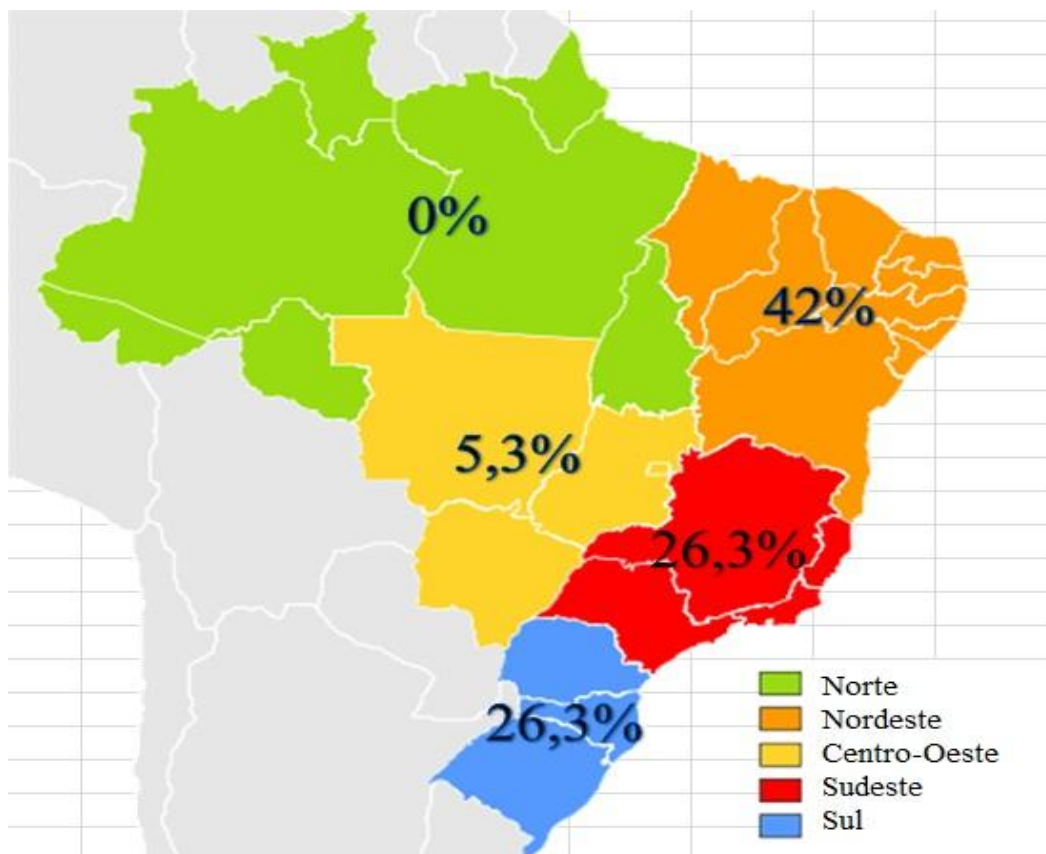


Figura 3 – Distribuição percentual dos trabalhos pelas regiões geográficas.

Diante da distribuição geográfica das pesquisas encontradas, podem-se formular algumas questões: O que explica a recorrência ou a escassez de estudos sobre a Provinha Brasil em determinadas regiões? Existe alguma política pública no estado que subsidiou a necessidade de pesquisas sobre a Provinha Brasil? Há alguma relação entre o número de trabalhos produzidos e as taxas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)? Qual é a relação entre os núcleos de pesquisas das universidades com a produção de trabalho sobre a Provinha Brasil?

Alguns indícios podem nos auxiliar a compreender esse fenômeno, como por exemplo, a divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB/2011). Esse índice traz informações relevantes sobre os fatores que interferem na qualidade da educação, como o rendimento escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono) e a média de desempenho na Prova Brasil.

O Estado de Sergipe atingiu a meta estabelecida pelo Plano de Desenvolvimento, alcançando o índice de 4,1, esse resultado pode ser atribuído, em parte, ao projeto “Ler+Sergipe: leitura para o letramento e cidadania”, que segundo Freitag, Silva e Reis

(2012) está vinculado ao Programa Observatório da Educação, e tem como objetivo diagnosticar as causas do fracasso na aprendizagem inicial da leitura, com especial atenção à variação linguística do alfabetizando. As autoras explicam que o objetivo do projeto é “promover a reflexão e intervenção na realidade local, interagindo com a comunidade escolar, por meio da articulação da base de dados do INEP para o estudo da realidade educacional sergipana.” (p. 2) Então o número de pesquisas no Estado de Sergipe, na área de alfabetização, aumentou devido aos programas educacionais daquela região.

Ainda na Região Nordeste, foi criado em 2004 o Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) um núcleo de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que desenvolve atividades com o objetivo buscar melhorias na Educação Básica em escolas públicas e particulares. Com isso a relação da universidade com a temática da alfabetização, também elevou o número de pesquisas no Estado de Pernambuco. O estado ultrapassou a meta estipulada pelo IDEB de 3,6 e atingiu a pontuação de 3.9, contudo se comparada a outros estados das regiões Sul e Sudeste o índice é ainda considerado baixo.

Uma das hipóteses para as produções encontradas seria que as metas estabelecidas para a região Nordeste são bem mais baixas do que as metas das regiões Sul e Sudeste, em função das desigualdades entre as regiões, no entanto outros estados da região Nordeste ainda encontram-se em condições desfavoráveis, como por exemplo, o estado de Alagoas. Essas questões merecem um estudo mais aprofundado, mas que fogem aos objetivos deste trabalho, que tem como foco a avaliação Provinha Brasil.

2.1: DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS: APRESENTAÇÃO DO QUADRO- SÍNTESE

Os artigos analisados são dos autores MORAIS, LEAL e ALBUQUERQUE (2009), ESTEBAN (2009), MAIA (2010), MELLO (2010), RAUEN (2010), SILVA (2011), LAUSCHNER e CRUZ (2012), GONTIJO (2012), DIAS (2012), MORAIS (2012), SOARES (2012), SANTANA. (2012), FREITAG e ROSÁRIO (2013) e FREITAG, ALMEIDA e ROSÁRIO (2013). As dissertações são das autoras MAIA (2010), NAZÁRIO (2010); ALMEIDA (2012) e PIMENTA (2012). A tese encontrada foi da autora MELLO (2012).

O quadro abaixo apresenta uma síntese das pesquisas que compõem o corpus do estudo, organizada a partir das seguintes categorias: autor, título, tipo de pesquisa, instituição, ano, objetivo, metodologia e conclusão. O quadro foi elaborado por ordem alfabética a partir

do sobrenome do autor, com a intenção de facilitar a localização, e foram disponibilizados, em anexo, os resumos completos das pesquisas elaborados pelos autores.

A partir da análise dos temas, objetivos, metodologia e conclusão destas pesquisas foram possíveis agrupá-las a partir de três categorias: análise da avaliação da Provinha Brasil enquanto uma política pública de alfabetização, conteúdo da Provinha Brasil (análise e crítica) e, finalmente, o impacto da avaliação Provinha Brasil na sala de aula (na organização e no planejamento do trabalho pedagógico).

Quadro 2 – Listagem das pesquisas analisadas.

| Autor | Título | Tipo de pesquisa/ Instituição/ Ano | Objetivo | Metodologia | Conclusão |
|--|--|--|---|---|--|
| 1-ALMEIDA Ayane Nazarela Santos. | A competência narrativa na Provinha Brasil: Um estudo do desempenho dos estudantes da EMEF Tenisson Ribeiro– Aracaju- SE | Dissertação Universidade Federal de Sergipe – 2012 | Foi analisado, por meio dos resultados obtidos na aplicação da Provinha Brasil 2011 e de uma matriz de competência narrativa, o desempenho dos alfabetizando e escritas e sua convergência com o desempenho na Provinha Brasil. | Coletas de dados através das narrativas dos alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Aracaju. Além deste a pesquisa terá como metodologia pesquisa bibliográfica. | Conclusão que a articulação entre a matriz de competência narrativa em conjunto com a matriz de referência da Provinha Brasil 2011 permite contribuir significativamente para o aprimoramento da competência comunicativa e letramento do aluno alfabetizando. |
| 2- DIAS, Elisângela Teixeira Gomes. | Provinha Brasil: contribuições à organização do trabalho Pedagógico escolar. | Artigo UNICAMP - Campinas – 2012 | Objetivo de investigar a articulação da Provinha Brasil (PB) com a organização do trabalho pedagógico a partir das percepções de professoras da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. | Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com uso de técnicas de observação e entrevista semi-estruturada. Participaram da pesquisa seis professoras que lecionavam para o 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública do Distrito Federal. | Destaca-se que é necessário reconhecer o empenho empreendido pelo MEC/INEP, por meio da PB, em contribuir para que ela seja considerada por seu valor diagnóstico. Mas, como todo instrumento de avaliação externa, a PB tem limitações e não se pode controlar ou antecipar usos inadequados. Assim, considera-se que a PB pode ser um instrumento útil se for compreendida no interior das escolas e pelas políticas públicas. |
| 3- ESTEBAN, Maria Teresa. | Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a | Artigo Universidade Federal Fluminense – 2009 | Objetivo de questionar a capacidade desse processo de avaliação oferecer contribuições efetivas para a alfabetização de todas as crianças brasileiras, colocando ênfase na observação de seus efeitos nas | Análise dos documentos oficiais da Provinha Brasil. Análise de pesquisas sobre avaliação de desempenho. | Considerando os aspectos brevemente abordados, a <i>Provinha Brasil</i> (a exemplo de outros exames que compõem o sistema nacional de avaliação da educação) não reúne as condições necessárias para imprimir |

| | | | | | |
|-----------------------------------|--|--|---|---|---|
| | infância. | | escolas públicas que recebem predominantemente crianças das classes populares, historicamente negadas em seus saberes e impedidas de ampliarem significativamente seus conhecimentos. | | melhor qualidade ao processo de alfabetização realizado nas escolas públicas brasileiras. No entanto, pode oferecer minuciosos elementos para a construção de um discurso que, mais uma vez, justifica o fracasso escolar sem conseguir ser parte de um processo de real democratização da escola, em que êxito e desempenho não se confundem. |
| 4- GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. | Avaliação da alfabetização: <i>Provinha Brasil</i> | Artigo Universidade Federal do Espírito Santo – 2012 | Busca compreender as origens do <i>Programa de Avaliação da Alfabetização</i> e as mudanças que ocorreram durante seu desenvolvimento; além disso, fundamentado no exame da <i>Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial</i> e dos documentos que compõem o <i>kit da Provinha Brasil</i> , visa a entender as concepções de alfabetização, de letramento inicial, de língua/linguagem e de leitura que sustentam o modelo de avaliação adotado pelo Ministério da Educação. | Objeto de análise os documentos que constam do <i>kit da Provinha Brasil</i> , em todos os anos de sua aplicação, disponíveis na página eletrônica do MEC, bem como a <i>Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial</i> . | Conclui que o programa tem origem nas definições de organismos mundiais para a década da alfabetização (2003-2012). O modelo autônomo de alfabetização ancora o <i>Programa de Avaliação</i> e, por isso, a ênfase é depositada no aprendizado das unidades abstratas da língua. A leitura, dimensão ligada ao letramento inicial, é compreendida como processo de decodificação e de identificação de ideias expressas de forma explícita em pequenos textos. Considerando os aspectos analisados, o artigo avalia que a concepção de língua/linguagem como estrutura sustenta a elaboração da <i>Matriz de Referência</i> e a construção dos itens da prova. Questiona, finalmente, de que modo a <i>Provinha Brasil</i> , pensada como instrumento pedagógico, poderá contribuir para a formação de leitores e escritores. |
| 5- REITAG, Raquel | Contribuições para o | Artigo Universidade Federal de Sergipe – | Apresentar a análise de três aspectos relacionados à concepção | Coleta de dados da aplicação da <i>Provinha</i> em uma escola pública | Há uma divergência entre a competência narrativa do |

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| Meister Ko. ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos e ROSÁRIO, Mônica Maria Soares. | aprimoramento da Provinha Brasil enquanto instrumento diagnóstico do nível de alfabetização e letramento nas séries iniciais. | 2013 | e elaboração da Provinha Brasil: a avaliação da competência narrativa dos alfabetizados, o tratamento da variação linguística e a formação do professor alfabetizador. | e em uma turma do 2º ano no ano de 2011. | alfabetizando e o seu nível de alfabetização no instrumento de diagnóstico. Notamos a ausência de estudos mais específicos nesta área de variação linguística. A análise dos programas dos cursos de formação de professores alfabetizadores aponta descompasso entre o que é ensinado nos cursos de Pedagogia do Estado de Sergipe e o que é cobrado do aluno na Provinha Brasil, sugerindo a ausência e a necessidade de diálogo entre academia e postulantes de políticas educacionais. |
| 6- FREITAG Raquel Meister Ko e ROSÁRIO, Mônica Maria Soares. | A Provinha Brasil na visão dos professores. | Artigo Universidade Federal de Sergipe – 2013 | Observação da aplicação da Provinha Brasil, avaliar a postura do professor acerca do instrumento e seu conhecimento sobre os pressupostos linguísticos subjacentes à sua elaboração. | Leitura e análise dos documentos que permeiam a Provinha Brasil, entrevista com vários professores que tenham contato com a Provinha Brasil e gravação das mesmas entrevistas. | O resultado aponta para uma contradição entre a prática docente e o que determinam os documentos oficiais. Com essa análise, demonstramos haver uma incongruência entre o que preconizam os documentos oficiais e as concepções/ações dos professores; ressaltamos a tensão entre o “gabinete” e o “chão de sala”. Para que as políticas públicas para a alfabetização sejam efetivas, é necessário envolver de modo mais direto os atores sociais que são responsáveis pela formação de base: os professores alfabetizadores. |
| 7- LAUSCHNE R e CRUZ, Janine e Rosângela | “Provinha Brasil - O que é? Por quê? Para quê?” | Artigo Universidade do Oeste de Santa Catarina -2012 | Verificar a importância da realização da Provinha Brasil, percebendo a influência dos seus resultados no replanejamento das ações pedagógicas da escola. Para | Pesquisou-se, além dos documentos do Ministério da Educação, foram realizadas entrevistas com gestores, professores e responsáveis pela | Destaca-se que em sua maioria, professores, gestores e responsáveis pela Secretaria da Educação Municipal e Estadual compreendem que a Provinha Brasil é um |

| | | | | | |
|---------------------|--|--|---|--|--|
| Coelho. | | | tanto, buscou-se contextualizar a avaliação nas diferentes tendências pedagógicas, a fim de compreender sua finalidade e se constitui como um processo ou não, contínuo da formação discente e docente. | Secretaria de Educação Municipal e Estadual do município de Xanxerê. | instrumento valioso para identificar de forma sistemática as dificuldades de seus alunos, é um instrumento que possibilita reorientar o que ensinar e como ensinar. O objetivo de tal reflexão é o de redefinir o planejamento de ensino e aprendizagem, modificando, especificando e aprimorando. Isso significa ponderar que os resultados da PB podem redimensionar objetivos e metas do trabalho pedagógico. |
| 8- MAIA, Marinilda. | Impactos da Provinha Brasil na reorganização das práticas de alfabetização das escolas públicas do país. | Artigo Universidade Federal de Minas Gerais – 2010 | A pesquisa focou como objetivo geral investigar os impactos dessa política (de avaliação externa) nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, e como objetivos específicos: investigar os tipos de relações que os professores estabelecem com a Provinha Brasil no contexto de seu trabalho; compreender como o professor explica o desempenho dos seus alunos na avaliação; identificar e analisar como os resultados dos alunos repercutem no trabalho da escola e ainda, quais são os tipos de ações didáticas implementadas na prática pedagógica, a partir dos resultados da avaliação. | Foram escolhidas duas escolas, sendo que uma apresentou bom desempenho e outra apresentou baixo desempenho no Proalfa 2008. Foram entrevistadas 8 professoras regentes de classes do segundo ano do primeiro ciclo, sendo quatro de cada instituição, que tinham participado da aplicação da Provinha Brasil. Essas entrevistas foram realizadas entre o período que vai do final do ano de 2008 ao primeiro semestre de 2009. | Entende-se que a pesquisa, ora proposta, poderá proporcionar benefícios às avaliações e contribuir para pensar seus impactos na prática pedagógica dos professores e alunos em processo de alfabetização, podendo também contribuir para a formação dos professores alfabetizadores na tentativa de melhores qualificações e orientações quanto ao trabalho realizado. |

| | | | | | |
|----------------------------|---|--|--|--|---|
| 9- MAIA, Marinilda. | Provinha Brasil: a utilização e avaliação dos testes de diagnósticos da alfabetização pelos professores. | Dissertação Universidade Federal de Minas Gerais – 2010 | A pesquisa tem por objeto de estudo o discurso produzido pelos professores sobre a utilização e avaliação dos testes diagnósticos da alfabetização, por meio da análise da aplicação da Provinha Brasil, cujo objetivo é o de auxiliar os professores a diagnosticarem as aquisições iniciais do processo de alfabetização dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. | Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores alfabetizadores de duas escolas da rede municipal de Belo Horizonte. | O estudo mostrou, em primeiro lugar, que, em decorrência do atual monitoramento das práticas escolares, por meio da aplicação sistemática de avaliações de larga escala, torna-se difícil para os docentes distinguir quais são as diferentes finalidades das avaliações a que escola vem sendo sistematicamente submetida. Em segundo lugar, o estudo revelou que os professores, ao utilizarem, de forma diferenciada, os testes e os resultados da Provinha, passam a analisar os limites e as possibilidades pedagógicas desse instrumento. |
| 10-MELLO Darlize Teixeira. | Letramentos contestados: A <i>Provinha Brasil</i> em análise. | Artigo Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS/PPGEdu– ULBRA/Canoas - 2009 | Este trabalho tem por objetivo analisar os gêneros textuais localizados na <i>Provinha Brasil</i> (BRASIL, 2008), discutindo como as práticas de leitura e escritas escolarizadas têm servido de critério para definição de competências das matrizes de referência dos exames nacionais em larga escala. | Para este estudo, se fez a análise da aplicação da <i>Provinha Brasil</i> em uma turma de Progressão de segundo ciclo de uma escola situada em comunidade periférica de Porto Alegre. | Considera que o uso de determinados gêneros textuais na <i>Provinha Brasil</i> poderiam ser contestados, uma vez que, colocam as crianças pobres em desvantagem. Tais crianças poderiam não ter qualquer dificuldade de identificação de gêneros textuais se tais gêneros fizessem parte de suas práticas sociais e escolares. |
| 11-MELLO Darlize Teixeira. | Provinha Brasil (ou provinha de leitura?): mais uma avaliação sob medida do processo de alfabetização e letramento inicial? | Tese Universidade Federal do Rio Grande do Sul -2012 | O presente estudo tem por objetivo examinar os discursos estatísticos e pedagógicos contemporâneos relativos à avaliação destinada às classes de alfabetização, marcados metodologicamente por orientações diversas e hegemônicas em tempos e espaços diversos. | Análise de documentos que compõem o kit da Provinha Brasil, dando destaque ao mapeamento de 190 questões das edições de 2008 a 2011, testes 1 e 2, assim como apresenta o pareamento resultante da análise das fichas de avaliação (gabaritos) das | Examina a forma como seria “medido” o processo de consolidação da alfabetização e de um letramento inicial, a partir da análise dos dados gerais da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, em que o desempenho dos alfabetizandos, independentemente da edição e do teste, evidenciam uma maior |

| | | | | | |
|-------------------------|--|--|--|---|--|
| | | | | questões objetivas da Provinha Brasil, correspondente aos testes 1 e 2, aplicados nos anos de 2008 e 2010, na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, | visibilidade do processo de alfabetização e uma (in) visibilidade de um letramento inicial na leitura. Reconhece que o formato dos testes gera tais resultados e deixa à margem outras possíveis leituras (in) visibilizadas nesse instrumento avaliativo. |
| 12-MORAIS Arthur Gomes. | Políticas de avaliação da alfabetização: discutindo a Provinha Brasil. | Artigo Universidade Federal de Pernambuco – 2012 | Verificar as críticas dos métodos tradicionais de alfabetização; discussão sobre as diferentes pesquisas que defendem um monitoramento contínuo do processo de ensino e aprendizagem; analisar e o acompanhamento do ensino de alfabetização e do uso da Provinha Brasil em 12 salas de aulas de redes públicas. | Analisar de pesquisas sobre o tema, entrevistadas com as professoras participantes das 12 salas de aulas municipais de Pernambuco. | As evidências tratadas nas seções anteriores atestam de início, uma grande distância entre o ensino de compressão de leitura praticado nas salas de aula que o autor acompanhou e o que era avaliado pelas edições da Provinha Brasil de 2010, naquele âmbito do processo de alfabetização. A provinha tem o poder de fazer currículo e induzir os professores; a Provinha não tem o poder miraculoso de mudar a cultura escolar, não tem como garantir o direito a alfabetização efetiva e de qualidade apenas na aplicação de exames diagnósticos. |

| | | | | | |
|---|--|--|--|---|--|
| <p>13-MORAIS Artur Gomes. LEAL Telma Ferraz e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia.</p> | <p>“Provinha Brasil”: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais.</p> | <p>Artigo Universidade Federal de Pernambuco -2009</p> | <p>Explorar possíveis contribuições do Provinha Brasil para a formulação de políticas de reorientação do ensino de alfabetização. Discutir a atual ausência de consenso entre os estudiosos da área quanto ao modo de conceber a alfabetização e quanto às práticas alfabetizadoras adotadas. Examinar os instrumentos e materiais que constituíram a primeira versão do Provinha Brasil e analisar o caso de uma rede pública municipal de ensino que, no ano de 2008, utilizou o Provinha para redefinir suas prioridades na formação continuada de alfabetizadores.</p> | <p>Análises de discussões acadêmicas (pesquisas) e analisar o caso de uma rede pública municipal que, desde 2006, vem realizando avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, para definir prioridades na formação dos professores e para o acompanhamento dos alunos e que, no ano de 2008, utilizou o Provinha Brasil como instrumento para redefinir as prioridades.</p> | <p>Se o Provinha Brasil, por um lado, permite que as redes de ensino realizem um diagnóstico geral dos alunos em relação à aprendizagem da leitura e escrita, por outro lado, apresenta os desempenhos dos estudantes por escola e por turma, o que permite que se investigue como fatores relacionados à organização escolar e às práticas docentes influenciam nas aprendizagens dos alunos.</p> |
| <p>14-NAZÁRIO, Fabiana Zulma Goulart.</p> | <p>Competências para a análise crítica de questões da provinha Brasil: estudo de caso com docentes alfabetizadores de um município Catarinense</p> | <p>Dissertação</p> | <p>A pesquisa visou avaliar as competências das docentes para: a) responder às questões; b) identificar eixos e descritores de habilidades testados em cada uma das questões; e c) identificar o processo de formulação de cada uma das questões.</p> | <p>Entrevista com dez alfabetizadores de um município do sul de Santa Catarina, respondem a quatro tarefas propostas a partir de questões selecionadas da segunda etapa da edição 2009 da Provinha Brasil.</p> | <p>As docentes acertaram 93,6% do teste, sugerindo que elas possuem competências linguísticas necessárias para responder aos itens propostos no instrumento. As docentes acertaram de modo intuitivo os objetos das questões em 47,5% dos casos e o motivo da inserção da questão em 28,2% dos casos, não sendo mencionados nas respostas descritores ou eixos de habilidades, indicando desconhecimento dos termos assumidos pela Provinha Brasil com base no Programa Pró-letramento. As docentes acertaram a metodologia de elaboração das questões em 10,9% dos casos, indicando pouco ou nenhum</p> |

| | | | | | |
|------------------------------------|--|--|---|---|--|
| | | | | | conhecimento sobre os critérios metalinguísticos necessários para a escolha das opções nas respostas. Esses achados apontam para necessidade de capacitação em serviço que considere: a internalização de um conjunto mínimo de elementos teóricos próprios da terminologia linguística e a internalização da matriz de competências pressuposta pela metodologia do Programa Pró-letramento e pela Provinha Brasil. |
| 15-PIMENTA Claudia Oliveira. | Avaliações externas e a organização do trabalho de coordenadores pedagógicos. | Dissertação Universidade de São Paulo – 2012 | Esta pesquisa buscou investigar e analisar se e como as avaliações externas vêm influenciando o exercício da coordenação pedagógica no Ensino Fundamental I da rede pública de educação do município de Indaiatuba/SP, explorando possíveis implicações para a gestão pedagógica do trabalho escolar. | Análise da utilização da Prova Brasil e da Provinha Brasil, do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) e de avaliação externa própria elaborada pela Secretaria Municipal de Educação a Avaliação Municipal do Desempenho do Aluno (AMDA). | A pesquisa identificou influências relevantes das avaliações na organização do trabalho dos coordenadores pedagógicos e das escolas pesquisadas, indicando interesse de apropriação dos materiais e dados produzidos pelas avaliações no trabalho pedagógico. |
| 16-RAUEN Fábio José. | Avaliação da habilidade de inferência em leitura: Estudo de caso com uma questão da Provinha Brasil | Artigo Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – 2010 | Pesquisar as habilidades em avaliação, destacando as informações com base em leitura de texto. Com base em uma história em quadrinhos de Mauricio de Sousa, a questão XX está relacionado a este descritor habilidade, na segunda edição de 2009. | Leitura e análise dos documentos que permeiam a Provinha Brasil e estudo de uma dissertação da autora NAZÁRIO, Fabiana Goulart, no qual participou como integrante do grupo de pesquisa. | Esse estudo põe em evidência a dificuldade de se elaborarem alternativas para questões que testem inferências. As alternativas precisam ser ao mesmo tempo incorretas e, de algum modo, concorrerem com a resposta correta. O problema é que o elaborador da questão corre o risco de subestimar a capacidade inferencial das crianças. Elas podem jogar com a |

| | | | | | |
|--------------------------------|--|---|---|--|--|
| | | | | | força das suposições de diferentes maneiras. Seja como for, atribuir erro a interpretações alternativas, inclusive aquelas que se revelam mais complexas, é um aspecto que precisa ser evitado em futuras edições da Provinha Brasil. |
| 17- SANTANA José Júnior. | Provinha Brasil: Um estudo voltado aos estímulos na alfabetização | Artigo Universidade Federal de Sergipe – 2012 | Este trabalho busca apresentar reflexões acerca de teorias advindas da área da Psicologia para refletir sobre a ocorrência dos estímulos na aprendizagem especificamente, na alfabetização e no letramento. Temos como ponto de partida analisar a presença dos estímulos na Provinha Brasil. | Nosso corpus diz respeito a duas aplicações da Provinha Brasil em duas escolas distintas, na cidade de Aracaju/SE, sendo coletadas através de gravações. | Precisamos nos atentar para o fato de que aqui não se esgotam os estímulos frequentemente ocorridos na aprendizagem. Somos de posição de que há muito que se investigar e discutir sobre o fenômeno dos estímulos. Tem-se, portanto, a necessidade de estudiosos da área das Letras iniciarem e/ou intensificarem o diálogo com o campo da Psicologia em pesquisas envolvendo o fenômeno em questão, a fim de se avançar nas reflexões sobre alfabetização, letramento e linguagens. |

| | | | | | |
|----------------------------------|---|--|--|--|---|
| 18-SILVA Cibelle Andrade Xavier. | Concepções de avaliação e alfabetização na Provinha Brasil. | Artigo Universidade Federal de Pernambuco – 2011 | O objetivo desse trabalho consiste em investigar as concepções da alfabetização e avaliação que perpassam esse instrumento, tendo em vista que essa análise possa contribuir para a reflexão sobre o ensino e a aquisição da linguagem escrita na Ed. Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como se almeja que haja um processo de meta-avaliação, no sentido de pensar criticamente acerca dos instrumentos propostos e utilizados. | Esse trabalho envolveu um estudo qualitativo, em que se procurou investigar quais concepções de alfabetização e avaliação permeavam a Provinha Brasil. Tal material compreendeu o instrumental que a acompanha, assim como as questões de múltipla escolha das provinhas de 2008, 2009 e 2010. | A partir da realização desta pesquisa, pôde-se notar que, no tocante à concepção de alfabetização, duas compreensões estão presentes, quais sejam: a concepção de letramento, cuja ênfase incide no uso social da linguagem escrita enquanto prática cultural; e a concepção de alfabetização enquanto desenvolvimento da compreensão do sistema de escrita entendido num processo de decodificação grafema-fonema. |
| 19-SOARES Erineuda do Amaral. | A “Provinha Brasil” e seu impacto na ação docente. | Artigo Universidade Federal do Ceará – 2012 | O presente trabalho tem o propósito de refletir sobre o impacto das avaliações externas no contexto da sala de aula e as possibilidades dos docentes reorientarem sua prática a partir das análises e interpretações dos resultados da Provinha Brasil, bem como discutir a valorização dada às informações produzidas por esse instrumento. | Análise das pesquisas que tratam o tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. | Para que a Provinha Brasil auxiliasse, de fato, a escola no que diz respeito a seu papel social, precisaria assumir uma função diagnóstica e formativa à medida que o aluno está se desenvolvendo. Considera-se que a Provinha Brasil ainda não tem contribuído, eficazmente, para a ampliação significativa dos indicadores de qualidade oficialmente estabelecidos. Os resultados dessa avaliação externa apenas têm confirmado o que há muito se sabe no cotidiano escolar: muitas crianças não estão aprendendo satisfatoriamente e, dentre as que têm desempenhos aceitáveis, poucas são as que expressam capacidade de leitura e escrita compatível com o tempo de escolarização. |

CAPÍTULO 3 – AS METODOLOGIAS UTILIZADAS: A SUPREMACIA DAS PESQUISAS QUALITATIVAS

Todos os trabalhos analisados utilizaram a abordagem da pesquisa qualitativa. Segundo Ludke e André (1986) o que caracteriza a abordagem qualitativa como um método privilegiado de investigação é a possibilidade de o pesquisador realizar uma aproximação da realidade analisada, nesse sentido “O estudo qualitativo, é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. (LUDKE, 1986, p.18)

As diferenciações entre os procedimentos metodológicos dos trabalhos analisados referem-se às técnicas utilizadas. ESTEBAN (2009), MORAIS, LEAL e ALBUQUERQUE (2009), RAUEN (2010), LAUSCHNER e CRUZ (2012), GONTIJO (2012), MORAIS (2012), SOARES (2012), SANTANA (2012), FREITAG e ROSÁRIO (2013) realizaram pesquisas bibliográficas. Com relação à essa metodologia, Marconi e Lakatos (2001) explicam que:

Trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita (documentos eletrônicos). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. (MARCONI E LAKATOS, 2001, p.43 e 44)

MELLO (2010), SILVA (2011), MELLO (2012) e FREITAG, ALMEIDA e ROSÁRIO (2013) optaram pela realização da análise documental, que segundo Ludke; André (1986) pode constituir uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, “seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.” (p.38)

MAIA (2010), NAZÁRIO (2010), LAUSCHNER e CRUZ (2012), MORAIS (2012), PIMENTA (2012) e FREITAG e ROSÁRIO (2013) também realizaram entrevistas. Para Ludke; André (1986) a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (p. 34).

MAIA (2010) e DIAS (2012) realizaram entrevistas semi-estruturadas, sendo que no estudo de DIAS (2012) participaram da pesquisa seis professoras de uma Escola de Ensino Fundamental dos anos iniciais, da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Na entrevista, a relação que se cria é a interação em uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, “onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e o que no fundo são verdadeira razão da entrevista” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33)

MORAIS, LEAL e ALBUQUERQUE (2009) e DIAS (2012) utilizaram o recurso da observação, que implica em um envolvimento maior entre o pesquisador e pesquisados, ou seja, o pesquisador participar das ações dos sujeitos em uma determinada situação, estratégia metodológica bem diferente daquela que propõe entrevistar e analisar o discurso das pessoas sobre suas ações. A pesquisa de observação consiste em avaliar o que as pessoas fazem. Pode ser definida como um procedimento de registro de comportamento das pessoas, objetos e acontecimentos, sem que seja necessário fazer perguntas ou se comunicar. Segundo Loizos (2002):

[...] embora a pesquisa esteja tipicamente a serviço de complexas questões teóricas e abstratas, ela pode empregar, como dados primários, informação visual que não necessita ser nem em forma de palavra escrita, nem em forma de números [...] (LOIZOS, 2002, P. 139).

Os procedimentos metodológicos descritos acima foram utilizados pelos pesquisadores, para alcançarem os objetivos propostos em seus trabalhos, que estão ancorados em questões que envolvam situações específicas. A supremacia da abordagem qualitativa evidencia que os pesquisadores estão mais preocupados em explicar as ocorrências cotidianas da aplicação da PB do que com levantamentos estatísticos.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DAS PESQUISAS: DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS

A partir da leitura na íntegra, dos artigos e da leitura dos resumos, da conclusão e de partes dos capítulos das dissertações e da tese, constatou-se que os temas recorrentes das pesquisas envolvem a análise de itens da Provinha Brasil, sua aplicação na sala de aula, os impactos desse instrumento no trabalho pedagógico do professor e uma análise desse instrumento enquanto política pública. A partir da análise do corpus foram elaborados três categorias de análise: Análise da Provinha Brasil enquanto política pública de alfabetização; O conteúdo da Provinha Brasil – análise e crítica e O impacto da avaliação provinha Brasil na sala de aula – na organização e no planejamento do trabalho pedagógico.

4.1 ANÁLISES DA PROVINHA BRASIL ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA

Na categoria intitulada “análise da Provinha Brasil enquanto política pública” foram encontradas seis pesquisas: GONTIJO (2012), MORAIS, LEAL E ALBUQUERQUE (2009), ESTEBAN (2009), SILVA (2011), PIMENTA (2012) e FREITAG E ROSÁRIO (2013).

Esteban (2009) questiona a capacidade imputada a PB de oferecer contribuições efetivas para a alfabetização de todas as crianças brasileiras, principalmente àquelas das classes populares. A autora critica todas as avaliações externas e conclui:

A ênfase na regulação, que atravessa o exame, à semelhança do que vêm demonstrando os resultados dos outros níveis de escolarização, pouco pode contribuir para uma profunda reflexão sobre a dinâmica pedagógica, sobre os percursos realizados, sobre as aprendizagens alcançadas e sobre os conhecimentos necessários e os modos de obtê-los. (ESTEBAN, 2009, P. 53)

Na mesma direção, Gontijo (2012) explica que “na perspectiva dos especialistas do MEC responsáveis pela elaboração da *Provinha Brasil*, a língua/linguagem é um sistema pronto e acabado; a leitura é concebida como decodificação; o texto, como enunciação monológica.” A autora questionamento sobre o uso da Provinha Brasil:

[...] de que modo a *Provinha*, pensada como instrumento pedagógico e, portanto, educativo, poderá contribuir para a formação de leitores e escritores? Infelizmente, se permanecer dessa forma, ela certamente só poderá contribuir para a formação de massas silenciosas e adaptadas à realidade socioeconômica. (GONTIJO, 2012, p. 620)

Segundo Freitag e Rosário (2013), os programas dos cursos de formação de professores alfabetizadores assinalam desacordo entre o que é ensinado nos cursos de Pedagogia do Estado de Sergipe e o que é solicitado ao aluno na *Provinha Brasil* no que diz respeito à avaliação da competência narrativa do alfabetizando e ao tratamento da variação linguística. A preocupação das autoras está na ausência de diálogo entre a academia e os representantes de políticas educacionais e sugere para a efetivação das políticas públicas para alfabetização a necessidade de envolver de modo mais direto os atores sociais que são responsáveis pela formação de base: os professores alfabetizadores.

Segundo Morais, Leal e Albuquerque (2009) o resultado PB “apresenta os desempenhos dos estudantes por escola e por turma, o que permite que se investigue como fatores relacionados à organização escolar e às práticas docentes influenciam nas aprendizagens dos alunos”. Com esta investigação a escola e o corpo docente poderão reestruturar as atividades e o método utilizado pelos mesmos. O que não deve ocorrer é a rotulação de fracasso ou sucesso na escola, de professores ou de alunos, pois a PB tem como objetivo a avaliação diagnóstica do aprendizado na alfabetização e utiliza este instrumento para auxiliar nas práticas do professor.

A pesquisa de Silva (2011) procurou investigar as concepções de alfabetização e avaliação que perpassam a PB e concluiu que são duas concepções de alfabetização, aquela relativa ao letramento e aquela relacionada ao processo de decodificação de grafema-fonema.

Com relação à concepção de avaliação presente no instrumento a perspectiva é da avaliação formativa, no modo de avaliar, no diagnóstico e no retorno dado ao professor. Considerando que a avaliação formativa tem por finalidade proporcionar informações sobre o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, com o qual o professor pode ajustá-lo às características de cada um dos seus alunos. Nesta avaliação a base de comparação se dá com o aluno e ele mesmo, ou seja, o aluno apenas supera os seus limites ou o que já havia adquirido de conhecimento, não tendo uma preocupação em promover hierarquias escolares. Segundo Perrenoud (1999) a avaliação formativa

desenvolvida pela regulação é vista sob a perspectiva de um processo deliberado e intencional, tendo como objetivo, controlar os processos de aprendizagem, para que possa consolidar desenvolver ou redirecionar essa mesma aprendizagem.

Desta forma Silva (2011) explica:

No tocante à concepção de avaliação, percebe-se que a Provinha Brasil parece concordar com a noção de que avaliação deve ser de orientação formativa. Ou seja, ampara-se na premissa de que essa não deve almejar qualquer tipo de classificação ou promoção dos alunos, mas, essencialmente, deve voltar-se à busca de elementos que deem conta de acompanhar e (re) orientar a prática pedagógica. (SILVA, 2011, P.4)

Pimenta (2012) identificou na sua pesquisa influências relevantes das avaliações externas (Provinha Brasil, Prova Brasil Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP e Avaliação Municipal do Desempenho do Aluno - AMDA) na organização do trabalho dos coordenadores pedagógicos, indicando movimentos de apropriação dos materiais e dos dados produzidos pelas avaliações, interferindo fortemente no trabalho pedagógico. A autora conclui que essas avaliações têm gerado mudanças nas escolas municipais de Indaiatuba/SP uma vez que os coordenadores pedagógicos organizam os processos avaliativos e alteram significativamente o cotidiano das escolas.

A análise das pesquisas mostrou que não há consenso entre os autores à respeito das contribuições da PB para a mudança das práticas de alfabetização. Autores como Esteban, Gontijo e Freitag criticam essa política e mostram suas fragilidades. Por outro lado, as pesquisas de Pimenta e Silva mostram aspectos positivos no que diz respeito à concepção de alfabetização e de avaliação e dos impactos positivos no trabalho da coordenação pedagógica e cotidiano escolar. Já Moraes, Leal e Albuquerque ponderam sobre as contribuições da PB e mostram que esse instrumento se bem aplicado pode servir para reorientar o ensino da alfabetização e auxiliar na formulação de novas políticas de alfabetização.

4.2 O CONTEÚDO DA PROVINHA BRASIL – análise e crítica

Nesta categoria serão abordados os resultados de seis pesquisas que analisam o teor do conteúdo da Provinha Brasil. Os autores deste eixo são MELLO (2009),

NAZÁRIO (2010), RAUEN (2010), ALMEIDA (2012), E MELLO (2012) e FREITAG, ALMEIDA E ROSÁRIO (2013).

Freitag, Almeida e Rosário (2013) detectaram em sua pesquisa que o conteúdo da PB não trabalha com a variação linguística da criança:

A variação linguística presente na vida do indivíduo a partir do momento que ele nasce e se integra a uma dinâmica de agrupamento social está ausente dos descritores de competências e habilidades do instrumento de diagnóstico da alfabetização. Notamos a ausência de estudos mais específicos nesta área, mas as bases sociolinguísticas que norteiam os documentos oficiais, tais como os PCN de Língua Portuguesa (Brasil, 1997), reforçam a necessidade de inclusão do tratamento da variação. (FREITAG, ALMEIDA E ROSÁRIO, 2013, p.412).

As autoras recomendam a necessidade de mais estudos para incluir a variação linguística nas avaliações, pois esta variação representa as diferentes condições sociais, culturais, regionais e históricas. Com essa inclusão o conteúdo da PB estará mais próximo do aluno, fazendo com que o aluno entenda o seu espaço local e global.

Mello (2009) acompanhou uma turma do 2º ciclo de uma escola situada em comunidade periférica de Porto Alegre e discutiu uma questão muito importante, quando considera que o uso de determinados gêneros textuais na Provinha Brasil poderia ser contestado, pois segundo a autora, estes gêneros textuais podem colocar as crianças pobres em desvantagem. Mello (2009) aponta que “tais crianças poderiam não ter qualquer dificuldade de identificação de gêneros textuais se tais gêneros fizessem parte de suas práticas sociais e escolares” (p. 15).

Mello (2012) mapeou 190 questões das edições de 2008 a 2011 da Provinha Brasil e comparou com os resultados obtidos pelas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, com vistas a demonstrar quais teriam sido os maiores e menores percentuais de acertos. A autora concluiu que há uma supremacia de itens que avaliam o eixo leitura (92 questões) em relação aos itens que avaliam o eixo de apropriação do sistema de escrita (52 questões), deste modo, há uma maior visibilidade do processo de alfabetização e uma (in) visibilidade de um letramento inicial na leitura.

Almeida (2012) estudou o desempenho dos alunos do 2º ano de uma escola municipal de Aracajú/Sergipe nos Testes 1 e 2 da Provinha Brasil de 2011 e comparou com as habilidades de produção de narrativas orais e escritas, a partir da metodologia da

Narrative Scoring Scheme, proposta por Heilmann et al (2010). A autora conclui que a matriz de referência da Provinha Brasil (2011) contempla em parte as habilidades desenvolvidas pelos alfabetizandos na elaboração de narrativas e que é preciso articular as duas referências, visando contribuir para o aprimoramento da competência comunicativa e letramento do aluno alfabetizado.

O autor Rauen (2010) analisou a 20^a questão da Provinha Brasil, edição de 2009, que se dedica a habilidade de inferir informações com base em leitura de texto. A questão analisada se refere a uma tirinha de Maurício de Souza, sendo que essa mesma questão foi analisada por Nazário (2010). Na pesquisa de Nazário (2010), foram selecionadas onze questões da PB (2009), que foram respondidas por dez alfabetizadoras de um município catarinense. As docentes responderam adequadamente todas as questões selecionadas, exceto aquela dedicada à inferência, cujo desempenho revelou significativa dispersão. Considerando, então, as dificuldades das docentes em responder essa questão, Rauen (2010), a partir da Teoria da Relevância, concluiu que há dificuldades para o desenvolvimento de alternativas para as questões inferenciais.

As pesquisas que analisam os conteúdos previstos na PB apontam os limites desse instrumento e contestam o uso de determinados gêneros textuais, que não fazem parte das práticas sociais das crianças dos contextos populares (Mello, 2009), também questiona a ênfase dada ao processo de alfabetização e (in) visibilidade do letramento inicial e leitura (Mello, 2012); Almeida (2012) aponta que a matriz da PB trabalha em parte com a competência narrativa do alfabetizando e que é preciso aprimorar essa matriz. Nazário (2010) e Rauen (2010) mostram as dificuldades para avaliar a habilidade de inferência e que até mesmo as respostas das docentes revelaram dispersões nesta questão. E, por fim, Freitag, Almeida e Rosário (2013) mostraram as limitações e incompletudes do instrumento no que diz respeito às variações linguísticas do aprendiz.

4.3 - O IMPACTO DA AVALIAÇÃO PROVINHA BRASIL NA SALA DE AULA – na organização e no planejamento do trabalho pedagógico

Nesta categoria incluem as pesquisas que abordam os impactos da PB na sala de aula, envolvendo o aluno, professor, a organização e o planejamento pedagógico. Foram

encontradas sete estudos, são eles: MAIA (2010, 2010a), LAUSCHNER E CRUZ (2012), DIAS (2012), MORAIS (2012), SOARES (2012) e SANTANA (2012).

A pesquisa das autoras Lauschner e Cruz (2012) sintetiza bem essa categoria de análise e defende a avaliação diagnóstica como meio eficaz que auxilia no planejamento das ações pedagógicas da escola. Para isso, buscou-se contextualizar a avaliação nas diferentes tendências pedagógicas, a fim de compreender sua finalidade e verificar se esse instrumento constitui como um elemento importante na formação discente e docente.

Lauschner e Cruz (2012) explicam que quando o assunto é planejamento, a maioria dos professores entrevistados, respondeu que é necessário, a partir dos resultados, da Provinha Brasil, rever e reconstruir o planejamento, pois este deve ser concebido como sendo flexível e deve ter por objetivo a alfabetização plena da criança. Para as autoras,

O objetivo de tal reflexão é o de redefinir o planejamento de ensino e aprendizagem, modificando, especificando e aprimorando. Isso significa ponderar que os resultados da Provinha Brasil podem redimensionar objetivos e metas do trabalho pedagógico que será desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental. (LAUSCHNER E CRUZ. 2012. P.14)

Moraes (2012), a partir de uma pesquisa realizada em 12 salas em escolas municipais de Pernambuco, observou uma grande distância entre o ensino da compreensão de leitura praticado nas salas de aula e o que era avaliado pelas edições da Provinha Brasil de 2010. O autor conclui que a Provinha Brasil tem o poder de produzir currículo, mas a sua aplicação como instrumento diagnóstico não tem o poder de mudar a cultura escolar, tampouco tem o poder de garantir o direito à alfabetização efetiva e de qualidade. E recomenda

[...] que os professores sejam, ao lado dos gestores, definitivamente incluídos em todas as etapas de aplicação e de análise dos resultados da Provinha. E que com a ajuda de coordenadores pedagógicos e gestores, possam dispor de mecanismos efetivos para planejar e realizar um ensino que considere as necessidades dos aprendizes. (MORAIS, 2012. P. 569)

O autor pondera sobre a aplicação de avaliações externas, pois evidencia apenas um modo de ensinar e desconsidera outros, então o desafio parece ser o de encontrar uma forma de utilizar essa avaliação em cada estado brasileiro, sem desconsiderar a diversidade cultural.

Na pesquisa de Maia (2010 e 2010a) o enfoque recai sobre a formação continuada do professor e apresenta o impacto da Provinha Brasil na prática pedagógica do professor e como esse instrumento poderá aprimorar a sua formação e fornecer orientações de como proceder em seu trabalho pedagógico. Maia (2010a) explique que este instrumento:

[...] poderá proporcionar benefícios às avaliações e contribuir para pensar seus impactos na prática pedagógica dos professores e alunos em processo de alfabetização, podendo também contribuir para a formação dos professores alfabetizadores na tentativa de melhores qualificações e orientações quanto ao trabalho realizado. (MAIA. 2010a. P.7)

Maia (2010a) revelou que os professores, ao utilizarem, de forma diferenciada, os testes e os resultados da Provinha, passam a analisar os limites e as possibilidades pedagógicas desse instrumento, mas ainda encontram dificuldades para distinguir quais são as diferentes finalidades das várias avaliações a que a escola vem sendo sistematicamente submetida. Essas considerações são corroboradas por Soares (2012), que argumenta sobre a necessidade do professor de reconhecer a função diagnóstica e formativa da PB.

Outra pesquisa evidencia a complexidade que permeia a Provinha Brasil, enquanto instrumento diagnóstico do nível de leitura, pois é preciso não somente analisar o conteúdo das provas e os pressupostos linguísticos, mas também compreender e escutar os atores sociais que compõem o cenário educacional. Dias (2012, p.09) cita que “esta ação envolve participação de todo o coletivo da escola, desde a concepção do projeto pedagógico até a sua implementação e avaliação”. Então é fundamental a participação de todos os envolvidos na avaliação externa, esta participação será orientada a favor da promoção das aprendizagens dos estudantes.

Santana (2012) aborda a questão dos estímulos na alfabetização e, a partir de sua análise, o autor concluiu que o foco está no comportamento do professor durante a realização da PB e o modo como realiza a leitura da avaliação, influenciando a resposta

do aluno. Os alunos utilizam os estímulos de visão e audição quando realizam a PB então a organização estética do material com suas ilustrações são fundamentais para o aprendizado do aluno.

As pesquisas demonstram que a PB causa impactos na sala de aula: os professores reconhecem a importância do instrumento para o replanejamento das atividades e evidencia diferenças entre a concepção de leitura praticada na escola e aquela adotada na PB, aprimorando, assim o trabalho pedagógico em sala de aula, mas ainda há dificuldade do professor em reconhecer a PB como instrumento diagnóstico. A PB também estabelece comportamentos para a sua aplicação. Esses aspectos apresentados nas pesquisas indicam a necessidade de promover políticas públicas de formação continuada de professores a exemplo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar as pesquisas sobre a Provinha Brasil (2008-2013) identificando quais são os temas tratados nas pesquisas e quais as principais conclusões. A partir da leitura de 19 pesquisas, sendo uma tese, quatro dissertações e quatorze artigos foram organizadas três categorias de análise.

O agrupamento das pesquisas nessas três categorias não foi uma tarefa fácil, pois perpassam nas pesquisas as três categorias mencionadas, no entanto, adotou-se os seguintes critérios para esse agrupamento: As pesquisas que fizeram uma análise dos documentos oficiais da PB e relacionaram com as políticas públicas de avaliação externa foram agrupadas na categoria “Análise da Provinha Brasil enquanto política pública de alfabetização” (**categoria 1**). As pesquisas que trouxeram análises vinculadas à alguma habilidade descrita na PB foram agrupadas na categoria “O conteúdo da Provinha Brasil – análise e crítica” (**categoria 2**). E, por fim, as pesquisas que focalizavam uma relação direta entre a PB e o “chão da escola” foram agrupadas na categoria “O impacto da avaliação provinha Brasil na sala de aula – na organização e no planejamento do trabalho pedagógico” (**categoria 3**).

As seis pesquisas agrupadas na **categoria 1** mostram que não há consenso entre os autores à respeito das contribuições da PB para a mudança das práticas de alfabetização. Alguns autores apresentam críticas contundentes e mostram as fragilidades do instrumento. Já outra pesquisa apresenta outra faceta da PB e mostra os impactos positivos na rede municipal de Indaiatuba/SP. Numa perspectiva conciliatória, encontramos estudos que defendem a ideia de que a avaliação não pode ser vista como uma mera solução política, por vezes uma falsa solução, para os problemas dos sistemas educativos.

A avaliação Provinha Brasil também não pode ser vista apenas como um instrumento de prestação de contas. Tem que ser fundamentalmente assumida como um poderoso processo que serve para aprender e para ensinar melhor. E este é talvez o maior desafio que o sistema educativo enfrenta nos últimos anos. A avaliação pode melhorar a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, a qualidade do sistema educativo. Perrenoud (1999) vê a avaliação como processo que deve estar a serviço das individualizações da aprendizagem. No que se refere às crianças, a avaliação permite

que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem.

Para Charles Hadji (2002) a avaliação adotada por algumas escolas não requer um cuidado maior deixando o aluno vulnerável ao fracasso, porque quando a avaliação é positiva a escola sente que fez o seu papel. E uma avaliação negativa muitas vezes o aluno não tem recursos para reverter este quadro. A avaliação diagnóstica, como no caso da Provinha Brasil, ganha mais força se ela for unificada com a avaliação não-comparativa, com isso ajudará o aluno a melhorar o seu desempenho. Qualificar uma avaliação diagnóstica é dar um feedback ao aluno, fazendo com que o aluno tome consciência das suas dificuldades e corrija seus erros.

As seis pesquisas agrupadas na **categoria 2** afirmam que a PB precisa ser constantemente reformulada em prol das crianças inseridas em contextos de desfavorecimento socioeconômico. A criança é um sujeito em desenvolvimento e justamente por esse fato, não consegue expressar seu entendimento da mesma forma que um adulto. Neste sentido, a avaliação deve por dignidade, servir para promover o indivíduo e não excluí-lo, e esse é, sem dúvidas, um dos grandes desafios para a educação atual, ou seja, realizar uma avaliação que “pertença” um pouco a cada criança e sua cultura.

As sete pesquisas agrupadas na **categoria 3** demonstram que a PB causa impactos na sala de aula, no que diz respeito às mudanças no planejamento das atividades de alfabetização, mas nem sempre o professor reconhece a função diagnóstica desse instrumento e prevalece a ideia de classificação do aluno e ranqueamento de escolas.

É possível afirmar que os resultados da Provinha Brasil auxiliam o professor na definição de estratégias metodológicas de alfabetização, este auxílio poderá ocorrer quando o professor e a escola estiverem utilizando a Provinha Brasil como mais um instrumento de diagnóstico da alfabetização. Em algumas pesquisas os gestores e os professores têm utilizado os resultados da avaliação diagnóstica para amparar a reformulação do planejamento do trabalho pedagógico. A Provinha Brasil não é considerado um teste que classifica o aluno e ou a escola, o que influência esta prática é a maneira como a PB é aproveitada na sala de aula e na escola. Os impactos da política de avaliação externa (Provinha Brasil) perpassam às ações da escola, desde a

alfabetização e letramento das crianças, ao planejamento e reorganização do trabalho pedagógico, no qual a gestão precisa estar ciente e informada.

A partir desta análise posso destacar que a avaliação Provinha Brasil reconhece o aluno como construtor de sua aprendizagem por meio de sua participação ativa. Assim, é fundamental a atenção do professor descentra-se da rotina, das atividades realizadas e de “comportamentos” da criança diante dessas tarefas, buscando permanentemente o significado de cada momento do trabalho para a formação de crianças autônomas, críticas e participativas, sujeitos do seu próprio desenvolvimento. Buscar a construção da identidade e da autonomia do aluno requer que os professores se despojem de concepções educacionais tradicionais e conservadoras e assumam uma posição mediadora, com a preocupação constante em fazer do processo de ensino/aprendizagem o mais significativo e relevante para o educando.

Para isso é fundamental o planejamento, segundo Silva (2009) “ação de planejar a prática pedagógica é importante para conhecer e intervir no processo educativo, bem como para refletir sobre essa intervenção.” O ato de planejar é de fundamental importância na vida de todo ser humano, especialmente quando esse planejar influencia no desempenho de crescimento intelectual, como no nosso caso do planejar a educação.

Percebo que a avaliação PB contribui para melhorar a aprendizagem uma vez que informa o professor sobre o desenvolvimento da aprendizagem e o aluno sobre os seus sucessos e fracassos, o seu próprio desenvolvimento escolar. Dentro desta concepção o foco se desloca do nível de desempenho para o da competência. Na visão dos professores a avaliação diagnóstica orienta a prática pedagógica, pois analisa a adequação de ensino com o aprendizado dos alunos.

Através da análise das pesquisas, foi constatado que existe a dificuldade da escola em ter somente um modelo de avaliação, pois ainda existe o ensino tradicional, com provas classificatórias, exames de desempenho, sala projeto em que o aluno é separado da turma para ser acompanhado e o classifica-o através do perfil dele e do professor. Este é um grande desafio para ser enfrentado e também um dos impactos que esbarra na produção da PB.

Concluo que, para o objetivo da PB alcance o seu foco é necessário planejamento, envolvimento de toda a escola e comunidade, conhecimento do material que compõe a avaliação e interesse em desenvolver outras metodologias com os alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ayane N. S. A competência narrativa na Provinha Brasil: Um estudo do desempenho dos estudantes da EMEF Tenisson Ribeiro – Aracaju- Sergipe. Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão (2012) Disponível: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

BRASIL. Provinha Brasil: reflexões sobre a prática. SEB/INEP, 2011a. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/kit/2008/2_semestre/reflexoes_sobre_a_pratica%202-2008.pdf

_____. Provinha Brasil: guia de correção e interpretação. SEB/INEP, 2011b. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/kit/2011/1_semestre/guia_correcao_leitura_1_2011.pdf

_____. Inep, Ministério da Educação. Provinha Brasil: passo a passo. Brasília: Inep e Ministério da Educação, 2010c.

CAFIERO, Delaine, ROCHA, Gladys. Avaliação da Leitura e da escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Livro Ceale. Alfabetização e Letramento na sala de aula. Editora Autentica, 2008, p 75- 102.

CEEL. Centro de Estudos em Educação e Linguagem. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://www.ceelufpe.serdigital.com.br/principal/>. Acessado em 16 de maio de 2014.

DIAS, Elisangela Teixeira Gomes. Provinha Brasil: Contribuição á Organização do Trabalho Pedagógico Escolar. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Junqueira & Marin Editores Livro 3 - p.002151

ESTEBAN, Maria Teresa. Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância. Sísifo / Revista de Ciências da Educação. N°9 Maio/ Agosto de 2009

FREITAG, R. M. KO. SILVA, L. R. E REIS, M. S. Ler+Sergipe: leitura para o letramento e cidadania – perspectivas e ações. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” São Cristovão, Sergipe. 2012.

FREITAG R. M. Ko. e ROSÁRIO, Mônica M. S. A Provinha Brasil na visão dos professores. Universidade Federal de Sergipe. *Revista ProLíngua* - ISSN 1983 --- 9979. Volume 8 ---Número 1 ---jan/jun de 2013

FREITAG, R. M. Ko. ALMEIDA, Ayane N. S. e ROSÁRIO Mônica M. S. Contribuições para o aprimoramento da Provinha Brasil enquanto instrumento diagnóstico do nível de alfabetização e letramento nas séries iniciais. Universidade Federal de Sergipe. *Rev. bras. Estud. pedagog. (online)*, Brasília, v. 94, n. 237, p. 390-416, maio/ago. 2013.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Avaliação da alfabetização: Provinha Brasil. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 603-622, jul./set. 2012.

HADJI, Charles. Avaliação a serviço dos alunos: utopia ou realidade? 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Provinha Brasil. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/provinha-brasil>. Acessado 16 de maio de 2014.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>. Acessado 16 de maio de 2014.

JORNAL LETRA A. Centro de Alfabetização, leitura e Escrita- Faculdade de Educação / UFMG. Belo Horizonte, junho / julho de 2008- ano 4, Edição Especial

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAUSCHNER, Janine e CRUZ, Rosangela C. Provinha Brasil - O que é? Por quê? Para quê? Universidade do Oeste de Santa Catarina. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 3, n. 1, p. 7-14, jan./jun. 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MAIA, Marinilda. Impactos da Provinha Brasil na reorganização das práticas de alfabetização das escolas públicas do país. 2010

MAIA, Marinilda. Provinha Brasil: a utilização e avaliação dos testes de diagnósticos da alfabetização pelos professores. Universidade Federal de Minas Gerais (2010) Disponível: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

MALHEIROS, Márcia Rita Trindade Leite. Pesquisa na Graduação. Disponível em www.profwillian.com/_diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa_na_Graduacao.pdf. Acessado em: 20/05/2013.

MELLO, Darlize T. Letramentos contestados: A *Provinha Brasil* em análise. Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS/PPGEdu– ULBRA/Canoas - Simpósio Internacional de Estudos e Gêneros Textuais –O Ensino em Foco- Caxias do Sul –RS- Brasil-ISSN-1808-7655. Agosto de 2009.

MELLO, Darlize T. Provinha Brasil (ou provinha de leitura?): mais uma avaliação sob medida do processo de alfabetização e letramento inicial? Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012) Disponível: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

MORAIS, Arthur Gomes de. Políticas de avaliação da alfabetização; discutindo a Provinha Brasil. Revista Brasileira de Educação, v.17 n. 51 set- dez.2012.

MORAIS, Arthur Gomes; LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Provinha Brasil: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais. RBPAE. V.25, n.2, p.301-320, maio/ago.2009.

NAZÁRIO, Fabiana Zulma Goulart. Competências para a análise crítica de questões da Provinha Brasil: estudo de caso com docentes alfabetizadores de um município Catarinense. Universidade de Sul de Santa Catarina. 14 de outubro de 2010.

PAIC. Programa Alfabetização na Idade Certa. Disponível em: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/>. Acessado em: 16 de maio de 2014.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação, da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Artmed, 1999. Capítulos: Introdução, 1,2,3,4,5.

PIMENTA, Claudia O. Avaliações externas e a organização do trabalho de coordenadores pedagógicos. Universidade de São Paulo. (2012) Disponível: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

RAUEN, Fábio J. Avaliação da habilidade de inferência em leitura: Estudo de caso com uma questão da Provinha Brasil. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Anais do IX Encontro do CELSUL, Palhoça, SC, out. 2010.

SANTANA, José J. Provinha Brasil: Um estudo voltado aos estímulos na alfabetização. Universidade Federal de Sergipe. GT1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos. PICVOL/UFS, vinculado ao projeto de pesquisa “Ler+Sergipe: leitura para o letramento e cidadania” Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade – GELINS (2012)

SILVA, Cibelle A. X. Concepções de avaliação e alfabetização na Provinha Brasil. Universidade Federal de Pernambuco. Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Pibic/CNPq). Revista Coletiva. ISSN 2179-1287. Abril de 2011

SILVA, Ceris S. R. A avaliação e a organização da prática pedagógica. Núcleo de Integração- Prática Orientada. UAB/UFMG. 2009

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. (2003) 128 p.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Artigo publicado pela revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora.

SOARES, Erineuda A. A “Provinha Brasil” e seu impacto na ação docente. Universidade Federal do Ceará. Revista Científica: Práticas Pedagógicas: Registros e Reflexões. Vol.1 nº2. 2012.

ANEXO

| Autor | Título | Art./Mest. /Doc. | Instituição/ Ano | Resumo |
|---------------------------------------|---|---------------------|--|--|
| ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos. | A competência narrativa na Provinha Brasil: Um estudo do desempenho dos estudantes da EMEF Tenisson Ribeiro – Aracaju- Sergipe. | Dissertação | Universidade Federal de Sergipe - 2012 | Considerando o contexto de aprendizagem inicial de leitura e alfabetização, questiona-se qual a correlação existente entre o desempenho dos estudantes na Provinha Brasil e o seu desempenho, oral e escrito, em narrativas. Para tanto, parte-se da premissa de que as habilidades desenvolvidas por alfabetizando na elaboração de narrativas são parcialmente contempladas pelas constantes na matriz de referência da Provinha Brasil 2011. Para averiguar esta hipótese, analisamos, por meio dos resultados obtidos na aplicação da Provinha Brasil 2011 e de uma matriz de competência narrativa, o desempenho dos alfabetizando na produção de narrativas orais e escritas e sua convergência com o desempenho na Provinha Brasil. Narrativas costumam ser o primeiro tipo de texto com o qual as crianças têm contato, em todas as culturas, como ato de linguagem para ordenação da experiência, enfocando acontecimentos reais e/ou fictícios. Diversos autores se propõem a estudar a narrativa, em diferentes perspectivas. Este estudo baseia-se na proposta de Labov e Waletzky (1967), que apresenta a narrativa como um método de recapitulação de experiências dividida em cinco macroproposições: orientação, complicação, avaliação, resolução e coda. Além destes, a pesquisa fundamenta-se na metodologia da Narrative Scoring Scheme, proposta por Heilmann et al (2010), para a elaboração de uma matriz de competência narrativa por meio de uma adaptação entre as propostas. Como corpus, tomamos histórias orais e escritas produzidas por alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Aracaju. As coletas de narrativas ocorreram em três momentos: (a) a partir de um texto não- |

| | | | | |
|--|--|--------|------------------------------|---|
| | | | | verbal (história em quadrinhos), os alunos criaram suas narrativas orais e escritas; (b) as crianças foram estimuladas, a partir de quatro histórias sem imagens, a fazer a leitura oral; e (c) baseados em um um texto não-verbal (história em quadrinhos), os alfabetizando contaram a história, primeiro de forma escrita e depois de forma oral. Em todas essas etapas, correlacionamos a competência narrativa desenvolvida pelos alunos, e verificada por meio da matriz proposta neste estudo, com a competência de fluência em leitura oral e com os resultados obtidos nos Testes 1 e 2 da Provinha Brasil 2011. Concluímos que a articulação entre a matriz de competência narrativa em conjunto com a matriz de referência da Provinha Brasil 2011 permite contribuir significativamente para o aprimoramento da competência comunicativa e letramento do aluno alfabetizando. |
| DIAS, Elisângela Teixeira Gomes. | Provinha Brasil: contribuições à organização do trabalho Pedagógico escolar. | Artigo | UNICAMP - Campinas – 2012 | Este artigo foi elaborado com os dados de uma pesquisa realizada em 2010 que tinha por objetivo investigar a articulação da Provinha Brasil (PB) com a organização do trabalho pedagógico a partir das percepções de professoras da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com uso de técnicas de observação e entrevista semi-estruturada. Participaram da pesquisa seis professoras que lecionavam para o 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública do Distrito Federal. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, com a construção de categorias temáticas. Duas categorias, de um total de seis, foram discutidas: finalidade e utilização dos resultados da PB. Os resultados da PB foram utilizados para que o coletivo da escola auto-refletisse acerca do trabalho que estava sendo desenvolvido, estabelecendo consensos e planejando novas ações. As professoras percebem a PB como sendo um exame diagnóstico que oportuniza a autoavaliação e o |

| | | | | |
|------------------------|--|--------|--|--|
| | | | | <p>redirecionamento da prática pedagógica, mas as marcas da avaliação classificatória ainda foram evidenciadas. As professoras organizam “simulados” antes da aplicação do teste e os resultados da PB também foram utilizados por alguns gestores da rede para “ranqueamento”. Destaca-se que é necessário reconhecer o empenho empreendido pelo MEC/INEP, por meio da PB, em contribuir para que ela seja considerada por seu valor diagnóstico. Mas, como todo instrumento de avaliação externa, a PB tem limitações e não se pode controlar ou antecipar usos inadequados. Assim, considera-se que a PB pode ser um instrumento útil se for compreendida no interior das escolas e pelas políticas públicas.</p> |
| ESTEBAN, Maria Teresa. | Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância. | Artigo | Universidade Federal Fluminense – 2009 | <p>Com este artigo apresento uma discussão inicial sobre a <i>Provinha Brasil</i>, um exame nacional, aplicado em crianças com idades em torno de oito anos, que se propõe a monitorar a alfabetização realizada nas escolas públicas brasileiras a fim de garantir que todos os estudantes se alfabetizem ao final do segundo ano da escolarização obrigatória. Considero que o processo se conduz por uma compreensão reducionista do processo de alfabetização, que não a vê como prática sócio-cultural, e por uma concepção de avaliação predominantemente quantitativa e classificatória. Nesta perspectiva, o texto questiona a capacidade desse processo de avaliação oferecer contribuições efetivas para a alfabetização de todas as crianças brasileiras, colocando ênfase na observação de seus efeitos nas escolas públicas que recebem</p> |

| | | | | |
|--------------------------------------|--|--------|---|--|
| | | | | predominantemente crianças das classes populares, historicamente negadas em seus saberes e impedidas de ampliarem significativamente seus conhecimentos. |
| GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. | Avaliação da alfabetização: <i>Provinha Brasil</i> | Artigo | Universidade Federal do Espírito Santo - 2012 | Este texto é parte dos resultados de uma pesquisa documental mais ampla, cuja finalidade foi analisar os programas voltados para a alfabetização infantil implementados pelo Ministério da Educação a partir do ano de 2003. Busca compreender as origens do <i>Programa de Avaliação da Alfabetização</i> e as mudanças que ocorreram durante seu desenvolvimento; além disso, fundamentado no exame da <i>Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial</i> e dos documentos que compõem o <i>kit da Provinha Brasil</i> , visa a entender as concepções de alfabetização, de letramento inicial, de língua/linguagem e de leitura que sustentam o modelo de avaliação adotado pelo Ministério da Educação. Conclui que o programa tem origem nas definições de organismos mundiais para a década da alfabetização (2003-2012). O modelo autônomo de alfabetização ancora o <i>Programa de Avaliação</i> e, por isso, a ênfase é depositada no aprendizado das unidades abstratas da língua. A leitura, dimensão ligada ao letramento inicial, é compreendida como processo de decodificação e de identificação de ideias expressas de forma explícita em pequenos textos. Considerando os aspectos analisados, o artigo avalia que a concepção de língua/linguagem como estrutura sustenta a elaboração da <i>Matriz de Referência</i> e a construção dos itens da prova. Questiona, finalmente, de que modo a |

| | | | | |
|--|--|--------|--|--|
| | | | | <i>Provinha Brasil</i> , pensada como instrumento pedagógico, poderá contribuir para a formação de leitores e escritores. |
| KO FREITAG, Raquel Meister. ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos e ROSÁRIO, Mônica Maria Soares. | Contribuições para o aprimoramento da Provinha Brasil enquanto instrumento diagnóstico do nível de alfabetização e letramento nas séries iniciais. | Artigo | Universidade Federal de Sergipe – 2013 | A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica do nível de habilidades de alfabetização e letramento que, assim como outros instrumentos avaliativos, apresenta limitações e incompletudes que podem prejudicar a abrangência dos resultados encontrados. No intuito de colaborar para o aprimoramento desse instrumento, apresentamos a análise de três aspectos relacionados à concepção e elaboração da Provinha Brasil: a avaliação da competência narrativa dos alfabetizandos, o tratamento da variação linguística e a formação do professor alfabetizador. |
| KO. FREITAG Raquel Meister e ROSÁRIO, Mônica Maria Soares. | A Provinha Brasil na visão dos professores. | Artigo | Universidade Federal de Sergipe – 2013 | A Provinha Brasil é um instrumento de diagnóstico para avaliar o grau de alfabetização dos alunos, estudantes do primeiro ciclo do ensino fundamental, de modo que as redes de ensino possam intervir nas práticas de alfabetização, cooperando com a qualidade do ensino e consequente redução das desigualdades sociais. No entanto, os atores sociais diretamente envolvidos com este instrumento – os professores – precisam estar alinhados às diretrizes do exame. A partir da observação da aplicação da Provinha Brasil, avaliamos a postura do professor acerca do instrumento e seu conhecimento sobre os pressupostos linguísticos subjacentes à sua elaboração. O resultado aponta para uma contradição entre a prática docente e o que determinam os documentos oficiais. |

| | | | | |
|--|---|--------|---|--|
| LAUSCHNER e CRUZ, Janine e Rosângela Coelho. | “Provinha Brasil - O que é? Por quê? Para quê?” | Artigo | Universidade do Oeste de Santa Catarina -2012 | <p>Na pesquisa, realizou-se uma análise de como os professores alfabetizadores se apropriam dos resultados da Provinha Brasil na sua prática cotidiana, considerando-se que essa avaliação pode ser ou não uma ferramenta para avaliar o nível de alfabetização dos alunos do segundo ano do ensino básico. Nesse contexto, pretende-se, neste trabalho, verificar a importância da realização da Provinha Brasil, percebendo a influência dos seus resultados no replanejamento das ações pedagógicas da escola. Para tanto, buscou-se contextualizar a avaliação nas diferentes tendências pedagógicas, a fim de compreender sua finalidade e se se constitui como um instrumento, um processo, da formação discente e docente. Visando a compreender os objetivos, importância e finalidades da Provinha Brasil, pesquisou-se além dos documentos do Ministério da Educação, gestores, professores e responsáveis pela Secretaria de Educação Municipal e Estadual do município de Xanxerê. Este trabalho faz parte de uma pesquisa que se insere no campo de estudos sobre as práticas avaliativas do processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. Ele busca trazer dados sobre os impactos das avaliações externas, como a Provinha Brasil, no desenvolvimento das práticas do ensino das habilidades de leitura e escrita nas escolas públicas. Por meio da pesquisa qualitativa, o trabalho desenvolveu-se por meio de entrevistas com os professores alfabetizadores e gestores de escolas das redes municipal e estadual do município de Xanxerê; buscou-se coletar informações relacionadas às condições de aplicação da</p> |
|--|---|--------|---|--|

| | | | | |
|---------------------|--|--------|---|---|
| | | | | avaliação e o trabalho com os resultados obtidos com a aplicação desse instrumento. Com base nas leituras e entrevistas realizadas, percebeu-se que a aplicação das avaliações é uma política que ganha cada vez mais espaço para a avaliação não somente do desempenho do aluno mas também do trabalho do professor, o que tem trazido repercussões para a prática em sala de aula dos professores alfabetizadores. |
| MAIA, Marinilda. | Impactos da Provinha Brasil na reorganização das práticas de alfabetização das escolas públicas do país. | Artigo | Universidade Federal de Minas Gerais – 2010 | <p>Este texto faz parte de uma pesquisa que se insere no campo de estudos sobre as práticas avaliativas do processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Ele busca trazer dados sobre os impactos das avaliações externas, como a Provinha Brasil, no desenvolvimento das práticas do ensino das habilidades de leitura nas escolas públicas do país.</p> <p>Na pesquisa em curso, é feita uma análise de como os professores alfabetizadores se apropriam dos resultados da Provinha Brasil na sua prática cotidiana, levando-se em conta que essa avaliação pode ser ou não uma ferramenta para avaliar o nível de alfabetização dos alunos do segundo ano do ensino básico. Ao mesmo tempo, a pesquisa visa examinar de que forma os professores interpretam e utilizam os resultados obtidos pelos seus alunos. Por meio da pesquisa qualitativa, o trabalho tem se utilizado de entrevistas com os professores alfabetizadores de escolas da rede municipal de Belo Horizonte, buscando saber informações relacionadas às condições de aplicação da avaliação e o trabalho com os resultados obtidos com a aplicação desse instrumento. As análises já feitas têm</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | <p>mostrado que a aplicação das avaliações em larga escala é uma política que ganha cada vez mais espaço para a avaliação do trabalho do professor, o que tem trazido repercussões para a prática de sala de aula dos professores alfabetizadores.</p> |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|-----------------------------|---|--------------------|--|---|
| <p>MAIA, Marinilda.</p> | <p>Provinha Brasil: a utilização e avaliação dos testes de diagnósticos da alfabetização pelos professores.</p> | <p>Dissertação</p> | <p>Universidade Federal de Minas Gerais – 2010</p> | <p>A pesquisa tem por objeto de estudo o discurso produzido pelos professores sobre a utilização e avaliação dos testes diagnósticos da alfabetização, por meio da análise da aplicação da Provinha Brasil, cujo objetivo é o de auxiliar os professores a diagnosticarem as aquisições iniciais do processo de alfabetização dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O uso desse instrumento avaliativo é proposto aos docentes para a definição de metas e atividades de ensino e aprendizagem no planejamento pedagógico anual. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores alfabetizadores de duas escolas da rede municipal de Belo Horizonte, com a finalidade de se investigar que tipo de relações os professores estabelecem com a proposta de avaliação diagnóstica da Provinha Brasil, aplicada no ano de 2009 e de que forma esse instrumento contribui para o trabalho pedagógico das escolas. O estudo mostrou, em primeiro lugar, que, em decorrência do atual monitoramento das práticas escolares, por meio da aplicação sistemática de avaliações de larga escala, torna-se difícil para os docentes distinguir quais são as diferentes finalidades das avaliações a que escola vem sendo sistematicamente submetida. Em segundo lugar, o estudo revelou que os professores, ao utilizarem, de forma diferenciada, os testes e os resultados da Provinha, passam a analisar os limites e as possibilidades pedagógicas desse instrumento.</p> |
|-----------------------------|---|--------------------|--|---|

| | | | | |
|--------------------------------|---|--------|--|---|
| MELLO, Darlize Teixeira. | Letramentos contestados: <i>A Provinha Brasil</i> em análise. | Artigo | Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS/PPGEdu-ULBRA/Canoas - 2009 | Este trabalho tem por objetivo analisar os gêneros textuais localizados na <i>Provinha Brasil</i> (BRASIL, 2008), discutindo como as práticas de leitura e escrita escolarizadas têm servido de critério para definição de competências das matrizes de referência dos exames nacionais em larga escala. Os pressupostos teóricos dos Estudos Culturais em Educação e os dos estudos sobre múltiplos letramentos servirão de ferramenta para análise da <i>Provinha Brasil</i> . Tais perspectivas de análise permitem particularizar alguns modos de leitura e escrita da sociedade contemporânea, em vez de generalizá-los, possibilitando evidenciar aqueles modos que costumam ser contestados – uma vez que seus significados e práticas estão enraizados em determinados discursos e no desejo que tais representações dominem e marginalizem outras. As análises produzidas podem contribuir para que melhor se entendam os baixos índices de letramento de determinadas comunidades da periferia de Porto Alegre. |
| MELLO, Darlize Teixeira. | Provinha Brasil (ou provinha de leitura?): mais uma avaliação sob medida do processo de alfabetização e letramento inicial? | Tese | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - 2012 | O presente estudo tem por objetivo examinar os discursos estatísticos e pedagógicos contemporâneos relativos à avaliação destinada às classes de alfabetização, marcados metodologicamente por orientações diversas e hegemônicas em tempos e espaços diversos, acompanhando, assim, a trajetória da escolarização e da alfabetização em massa no Brasil do século XX, para, na contemporaneidade do século XXI, analisar a forma como a avaliação governa a escolarização da alfabetização no nosso país. Ao tomar, então, a avaliação como uma técnica de governmentação, procuro mostrar como o sujeito aluno é fabricado pelos discursos científicos, como os dos Testes |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | <p>ABC, os dos testes psicogenéticos e o da Provinha Brasil. O trabalho apoia-se na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação pós-estruturalistas e pós-modernos, ao colocar em suspeição a produção acadêmica sobre a avaliação da alfabetização e letramentos. Evidencia que, desde o momento em que se organizou o setor educação em âmbito do nacional, a avaliação sob medida e a informação foram vistas como promissoras para a regulação da educação. Apresenta a análise de documentos que compõem o kit da Provinha Brasil, dando destaque ao mapeamento de 190 questões das edições de 2008 a 2011, testes 1 e 2, assim como apresenta o pareamento resultante da análise das fichas de avaliação (gabaritos) das questões objetivas da Provinha Brasil, correspondente aos testes 1 e 2, aplicados nos anos de 2008 e 2010, na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, com vistas a demonstrar quais teriam sido os maiores e menores percentuais de acertos. Constata que esse instrumento avaliativo, considerando sua matriz de referência para a avaliação da alfabetização e do letramento inicial, organizada por cinco eixos e dezessete descritores das habilidades a serem avaliadas, está discursivamente articulado às definições dadas pelas políticas públicas e pela maioria dos estudos acadêmicos brasileiros aos termos alfabetização e letramento. Observa, também, que tais eixos e habilidades estão associados a níveis de desempenho com vistas a “medi-los” e posicionar os alfabetizando em relação aos primeiros. Assim como a descrição geral de cada nível, os seus</p> |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|-----------------------|--|--------|---|--|
| | | | | <p>detalhamentos podem sofrer alterações, exclusões e alternâncias de um teste para o seguinte, acompanhando as alterações sofridas pelas matrizes de referência e seus descritores. Esmiuçando as análises, mapeia a produtividade desse instrumento avaliativo para posicionar os alfabetizandos em novos níveis de alfabetização e de letramento, contando com uma supremacia de itens que avaliam o eixo leitura (92 questões) em relação aos itens que avaliam o eixo apropriação do sistema de escrita (52 questões), para o período de 2008 a 2010. Examina a forma como seria “medido” o processo de consolidação da alfabetização e de um letramento inicial, a partir da análise dos dados gerais da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, em que o desempenho dos alfabetizandos, independentemente da edição e do teste, evidenciam uma maior visibilidade do processo de alfabetização e uma (in) visibilidade de um letramento inicial na leitura. Reconhece que o formato dos testes gera tais resultados e deixa à margem outras possíveis leituras (in) visibilizadas nesse instrumento avaliativo.</p> |
| MORAIS, Arthur Gomes. | Políticas de avaliação da alfabetização: discutindo a Provinha Brasil. | Artigo | Universidade Federal de Pernambuco – 2012 | <p>A fim de discutir a <i>Provinha Brasil</i>, exame que avalia conhecimentos das crianças brasileiras que estão alfabetizando-se, estudamos as relações entre ensino recebido e desempenho na <i>Provinha</i>. Acompanhamos, durante um ano letivo, 12 turmas de 2º ano de três redes públicas e analisamos o rendimento daqueles alunos na <i>Provinha</i>, no início e no final do ano escolar. Constatamos que o ensino de compreensão de leitura pouco ocorria em</p> |

| | | | | |
|---|---|-------------|--|--|
| | | | | <p>muitas das salas de aula observadas e que, quando tinha lugar, as habilidades praticadas não eram as avaliadas pela <i>Provinha</i>. Verificamos, também, uma variação muito grande nos desempenhos das turmas no interior das escolas de uma mesma rede e de diferentes redes de ensino, bem como uma oscilação no nível de complexidade dos itens usados pelo exame a cada edição. Consta-se, assim, a necessidade de discutirmos os currículos brasileiros de alfabetização, a matriz da <i>Provinha</i> e de envolvermos os professores na formulação e no uso daquele exame.</p> |
| <p>MORAIS, LEAL e ALBUQUERQUE. Artur Gomes. Telma Ferraz. Eliana Borges Correia</p> | <p>“Provinha Brasil”: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais.</p> | Artigo | Universidade Federal de Pernambuco -2009 | <p>O artigo explora possíveis contribuições do Provinha Brasil para a formulação de políticas de reorientação do ensino de alfabetização. Discute a atual ausência de consenso entre os estudiosos da área quanto ao modo de conceber a alfabetização e quanto às práticas alfabetizadoras adotadas. Examina os instrumentos e materiais que constituíram a primeira versão do Provinha Brasil e analisa o caso de uma rede pública municipal de ensino que, no ano de 2008, utilizou o Provinha para redefinir suas prioridades na formação continuada de alfabetizadores.</p> |
| <p>NAZÁRIO, Fabiana Zulma Goulart.</p> | <p>Competências para a análise crítica de questões da Provinha Brasil: estudo de caso com docentes alfabetizadores de um município Catarinense.</p> | Dissertação | Universidade do Sul de Santa Catarina - 2010 | <p>Esta dissertação analisou como dez alfabetizadores de um município do sul de Santa Catarina respondem a quatro tarefas propostas a partir de questões selecionadas da segunda etapa da edição 2009 da Provinha Brasil. Mais especificamente, a pesquisa visou avaliar as competências das docentes para: a) responder às questões; b) identificar eixos e descritores de habilidades testados em cada uma</p> |

| | | | | |
|----------------------------|---|-------------|----------------------------------|---|
| | | | | <p>das questões; e c) identificar o processo de formulação de cada uma das questões. As docentes acertaram 93,6% do teste, sugerindo que elas possuem competências linguísticas necessárias para responder aos itens propostos no instrumento. As docentes acertaram de modo intuitivo os objetos das questões em 47,5% dos casos e o motivo da inserção da questão em 28,2% dos casos, não sendo mencionados nas respostas descritores ou eixos de habilidades, indicando desconhecimento dos termos assumidos pela Provinha Brasil com base no Programa Pró-letramento. As docentes acertaram a metodologia de elaboração das questões em 10,9% dos casos, indicando pouco ou nenhum conhecimento sobre os critérios metalinguísticos necessários para a escolha das opções nas respostas. Esses achados apontam para necessidade de capacitação em serviço que considere: a internalização de um conjunto mínimo de elementos teóricos próprios da terminologia linguística e a internalização da matriz de competências pressuposta pela metodologia do Programa Pró-letramento e pela Provinha Brasil.</p> |
| PIMENTA, Claudia Oliveira. | Avaliações externas e a organização do trabalho de coordenadores pedagógicos. | Dissertação | Universidade de São Paulo - 2012 | <p>Esta pesquisa buscou investigar e analisar se e como as avaliações externas vêm influenciando o exercício da coordenação pedagógica no Ensino Fundamental I da rede pública de educação do município de Indaiatuba/SP, explorando possíveis implicações para a gestão pedagógica do trabalho escolar. A escolha do município deveu-se ao fato de o mesmo ter obtido um alto desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no ano de 2007, e por apresentar características relevantes para nosso estudo, entre as quais: a utilização da Prova Brasil e da Provinha Brasil, do Sistema de Avaliação do</p> |

| | | | | |
|---------------------------|---|---------------|--|---|
| | | | | <p>Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) e de avaliação externa própria elaborada pela Secretaria Municipal de Educação a Avaliação Municipal do Desempenho do Aluno (AMDA). Além disso, há na Secretaria um setor específico para cuidar das avaliações. Partiu-se da suposição de que essas avaliações têm gerado mudanças nas propostas e ações de natureza pedagógica e administrativa sob responsabilidade do coordenador pedagógico. É ele também que, usualmente, tem se responsabilizado pela organização dos processos avaliativos da escola, sejam eles internos ou externos. Dada a relevância que as avaliações externas vêm apresentando nas últimas décadas no Brasil e a hipótese assumida neste trabalho de sua crescente importância para o cotidiano das escolas, intencionamos apreender, por meio de manifestações expressas pelos coordenadores pedagógicos, em que medida as avaliações interferem na organização e dinâmica do seu trabalho, bem como da gestão pedagógica da escola. A pesquisa identificou influências relevantes das avaliações na organização do trabalho desses profissionais e das escolas, indicando movimentos de apropriação dos materiais e dados produzidos pelas avaliações no trabalho pedagógico.</p> |
| <p>RAUEN, Fábio José.</p> | <p>Avaliação da habilidade de inferência em leitura:</p> <p>Estudo de caso com uma questão da Provinha Brasil</p> | <p>Artigo</p> | <p>Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – 2010</p> | <p>Provinha Brasil tem por objetivo avaliar o nível de alfabetização dos alunos brasileiros nos 2º ano do Fundamental escola. Em 2009, houve duas edições da Provinha Brasil: no início do ano escolar, a fim de avaliar o processo de alfabetização, e no final do ano letivo, a fim</p> |

| | | | | |
|-----------------------|---|--------|--|---|
| | | | | de comparar o desempenho dos alunos com a primeira avaliação e identificar avanços e limitações. Entre as habilidades em avaliação, destaca-se a inferir informações com base em leitura de texto. Na segunda edição de 2009, com base em uma história em quadrinhos de Mauricio de Sousa, a questão XX está relacionado a este descritor habilidade. Motivados pela dispersão das respostas a esta pergunta por dez professores de alfabetização em 2010 dissertações, proposição e resposta de opções do Nazario questão XX foram analisados com base em Teoria da Relevância. Argumenta-se que há dificuldades para o desenvolvimento de alternativas para as questões inferenciais, desde inferências mais sofisticadas e diferentes graus de força de suposições cognitivas podem estar em jogo. |
| SANTANA, José Júnior. | Provinha Brasil: Um estudo voltado aos estímulos na alfabetização | Artigo | Universidade Federal de Sergipe – 2012 | Segundo Moreira e Medeiros (2007, p. 18), “estímulo é uma parte ou mudança em uma parte do ambiente”, sendo todo estímulo causador de uma resposta, esta que para os mesmos autores “é uma mudança no organismo”. Este trabalho busca apresentar reflexões acerca de teorias advindas da área da Psicologia para refletir sobre a ocorrência dos estímulos na aprendizagem especificamente, na alfabetização e no letramento. Temos como ponto de partida analisar a presença dos estímulos na Provinha Brasil, um teste que tem como objetivo avaliar as habilidades tanto do sistema no domínio da escrita quanto do sistema no domínio da leitura dos alfabetizandos. |

| | | | | |
|--------------------------------|---|--------|---|---|
| SILVA, Cibelle Andrade Xavier. | Concepções de avaliação e alfabetização na Provinha Brasil. | Artigo | Universidade Federal de Pernambuco – 2011 | O objetivo desse trabalho consiste em investigar as concepções da alfabetização e avaliação que perpassam esse instrumento, tendo em vista que essa análise possa contribuir para a reflexão sobre o ensino e a aquisição da linguagem escrita na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como se almeja que haja um processo de meta-avaliação, no sentido de pensar criticamente acerca dos instrumentos propostos e utilizados. Nesse sentido, nota-se que existem diferentes concepções acerca do processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita. Esse trabalho envolveu um estudo qualitativo, em que se procurou investigar quais concepções de alfabetização e avaliação permeavam a Provinha Brasil. Tal material compreendeu o instrumental que a acompanha, assim como as questões de múltipla escolha das provinhas de 2008, 2009 e 2010. A partir da realização desta pesquisa, pôde-se notar que, no tocante à concepção de alfabetização, duas compreensões estão presentes, quais sejam: a concepção de letramento, cuja ênfase incide no uso social da linguagem escrita enquanto prática cultural; e a concepção de alfabetização enquanto desenvolvimento da compreensão do sistema de escrita entendido num processo de decodificação grafema-fonema. |
| SOARES, Erineuda do Amaral. | A “Provinha Brasil” e seu impacto na ação docente. | Artigo | Universidade Federal do Ceará – 2012 | Vivenciando na escola pública a relevância dada às avaliações externas, procura-se direcionar este trabalho para uma reflexão a respeito da avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano do ensino fundamental, a Provinha Brasil. A intenção é refletir sobre os resultados produzidos por essa avaliação e seus impactos diretos na ação dos docentes envolvidos nesse nível de ensino. |